

A IGREJA DOS ANJOS | feição especialíssima | Peerless Features | THE ANJOS CHURCH

'Peerless
Features'
THE ANJOS
CHURCH

A IGREJA DOS ANJOS

feição
especialíssima

A Igreja dos Anjos, edifício secular implantado na freguesia desde o século XVII, foi alvo de trasladação dos seus interiores, quando as obras de rasgamento da nova Avenida Almirante Reis ditaram a demolição do seu edificado. Não querendo perder o rico espólio das suas talhas, pinturas, azulejos e demais obras de arte, o novo edifício projetado por José Luís Monteiro foi idealizado de modo a que o antigo interior da igreja demolida se integrasse naturalmente no seu novo espaço. Com uma história tão rica e singular no panorama da história e arte da cidade de Lisboa, a Igreja dos Anjos carecia de um estudo que projetasse a sua identidade na freguesia e na cidade, e que revelasse ao público em geral e aos especialistas nas matérias que aborda, renovadas leituras. Estas, baseadas em fontes documentais inéditas e em novas interpretações, preocuparam-se em produzir uma obra rigorosa, mas acessível a vários públicos, nomeadamente àqueles estrangeiros que visitam a cidade e que estiveram na génese da opção pela edição bilingue da obra. Contar a história desta igreja é também contar a história da freguesia onde se insere e da malha urbana que ajudou a moldar. A sua resiliência como lugar de história e culto, que ditou a sua permanência na nova Avenida que a modernidade exigia em inícios do século XX, pode ser hoje reforçada e projetada no futuro, com o conhecimento e destaque do seu valor, que esta edição inaugura.

Margarida Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Arroios

The Anjos Church, a secular building established in the parish since the 17th century, underwent the removal of its interior contents, when the newly-planned Almirante Reis Avenue dictated that the building itself be demolished. Unwilling to forego the priceless heritage of its gilt woodcarvings, paintings, tiles and other artworks, the new building designed by José Luís Monteiro was conceived so that the interior of the demolished church would fit naturally into its new dwelling place. With such a rich and unique past within the history and art of the city of Lisbon, the Anjos Church had, up to now, lacked the kind of close examination that would clarify its identity within the parish and the city, and convey to the public and to the specialists in the subjects it addresses, a renewed analysis. This analysis, based on previously unreleased documentary sources and new interpretations, is striking in its concern with producing work that is rigorous while still accessible to various audiences, particularly visitors to our city, the reason for the decision to produce a bilingual edition of the present volume. To tell the story of this church is also to tell the story of its parish and of the urban fabric that helped shape it. Its resilience as a place of history and worship, which dictated its settlement in the new avenue, required by the demands of modernity at the beginning of the 20th century, can today be reinforced and projected into the future, with the knowledge and promotion of its significance, which the present publication inaugurates.

Margarida Martins, President of the Parish Council of Arroios

ARROIOS
CONTACTO ARROIOS

letras
paralelas



‘Peerless
Features’

The Anjos
Church

A
IGREJA
DOS
ANJOS
feição
especialíssima

Coordenação Edited by
Paulo Campos Pinto | Sílvia Ferreira

A Igreja dos Anjos em Lisboa
'Feição especialíssima'.
| 'Peerless Features'.
The Anjos Church in Lisbon

Coordenação Edited by
Paulo Campos Pinto | Sílvia Ferreira

Autores Authors

[Hélia Silva | Maria Isabel Roque | Maria João Pacheco
Ferreira | Maria João Pereira Coutinho | Paulo Campos Pinto
| Pedro Flor | Tiago Borges Lourenço | Sílvia Ferreira
| Susana Varela Flor

Comissão Científica Scientific Committee

Francisco Herrera García (Universidad de Sevilla – Depar-
tamiento de Historia del Arte) | Isabel Capelo Gil
(Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciên-
cias Humanas) | Isabel Mendonça (Instituto de História
da Arte / Universidade NOVA de Lisboa) | Maria Alexandra
Ambrósio Lopes (Universidade Católica Portuguesa
– Faculdade de Ciências Humanas)

Tradução Translation

Católica Languages & Translation | Faculdade de Ciências
Humanas da Universidade Católica Portuguesa: Cassilda
Alcobia-Murphy

Fotografia Photography

Alexandre Salgueiro (Centro Cultural do Patriarcado de
Lisboa) | José Vicente (Departamento de Património
Cultural / Direção Municipal de Cultura / Câmara Muni-
cipal de Lisboa

Design Gráfico Graphic Design

Rui A. Pereira

Pré-Impressão, Impressão, Encadernação

Pre-press, Printing, Binding

Palma Artes Gráficas Lda.

ISBN: 978-989-54599-3-3

Depósito Legal: 474993/20

© Centro de Estudos de Comunicação e Cultura / Faculdade
de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa,
Rua Palma de Cima, 1649-023 Lisboa © Instituto de
História da Arte / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
da Universidade NOVA de Lisboa, Colégio Almada
Negreiros, Campus de Campolide, 1070-312 Lisboa ©
Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades
/ Universidade de Évora, Largo do Marquês de Marialva 8,
7000-654 Évora

Textos © os Autores, 2020

© Letras Paralelas, Praceta Domingos Rodrigues 2A,
2685-327 Prior Velho

Capa / Cover

*Pormenor do estofado da imagem
de Santo André, séc. XVIII,
Igreja dos Anjos*

*Detail of the image of Saint Andrew.
XVIII Century.
Anjos Church*

Agradecimentos Acknowledges

Alexandre Salgueiro (Patriarcado de Lisboa); Alfonso
Pleguezuelo (Universidade de Sevilha / Faculdade de
Belas Artes); Antónia Luís (Igreja dos Anjos); Pe. António
Pedro Boto de Oliveira (Centro Cultural do Patriarcado
de Lisboa); Carmen Olazabal Almada (Junqueira 220
– Sociedade de Conservação, Restauro e Arte lda.); Joana
Sousa Monteiro (Museu de Lisboa / EGEAC); Joaquim
Jorge Barreiro (Serviço de Restauro de Azulejaria do
Museu de Lisboa / EGEAC); José Vicente (Câmara
Municipal de Lisboa); Margarida Almeida Bastos e Paulo
Almeida Fernandes (Museu de Lisboa – Palácio Pimenta
/ EGEAC); Pe. Pedro Nunes Pedro (Igreja dos Anjos);
Ricardo Aniceto e Teresa Ponces (Arquivo Histórico do
Patriarcado de Lisboa); Vasco Brito (Arquivo Municipal
de Lisboa).

Com o apoio de Supported by

| Junta de Freguesia de Arroios
| Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa
| Departamento de Património Cultural da Direção
Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

CECC-FCH | IHA-UNL | CIDEHUS-EU | FCT +
Este trabalho é financiado por Fundos
Nacionais da FCT – Fundação para a Ciência
e Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos
UIBD/00126/2020;
DL 57/2016/CP 1453/CT0046; SFRH/BD/110343/2015;
DL 57/2016/CP 1453/CT0029;
DL 57/2016/CP 1453/CT0032;
UIDB/00057/2020

'Peerless
Features'
The Anjos
Church

A
IGREJA
DOS
ANJOS
feição
especialíssima

ARROIOS
JUNTA DE FREGUESIA





Construída na diversidade e na inquietude criativa

de diferentes gerações, Lisboa incorpora vivências, cumplicidades, partilhas e ruturas, numa cidade multicultural, cosmopolita, dialogante, apaixonada e inovadora.

Uma cidade que se orgulha da sua história de abertura ao mundo e tradição de acolhimento de povos e culturas, simultaneamente contemporânea e tradicional, autêntica e moderna, conjugando fatores que fazem da capital portuguesa um destino único.

Sem nunca renegar as suas tradições, Lisboa abre os seus braços à regeneração e inovação, mantendo um diálogo constante entre o seu passado histórico, o seu presente cosmopolita e um futuro que se deseja promissor.

Situada numa das geografias mais simbólicas da cidade, a Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, também denominada “Igreja dos Anjos”, é detentora de uma história única. Demolida a 11 de janeiro de 1908 para abertura da Avenida Rainha D. Amélia (atual Avenida Almirante Reis), de acordo com os planos de melhoramento da cidade, a “Igreja dos Anjos” foi, no entanto, reconstruída no lado ocidental da avenida, tendo o arquiteto José Luís Monteiro respeitado as proporções e acolhendo o interior integral da igreja de origem, conferindo-lhe apenas um caráter mais neoclássico. A 11 de março de 1910, foi assim inaugurada a Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na sua nova e atual localização.

Preservar a memória deste património ímpar, prosseguindo uma jornada iniciada em tempos imemoriais, não é um tributo à nostalgia do passado, é sim projetar o nosso futuro porque a memória é a base da identidade de um povo.

Todas as sociedades precisam de memória. Sem memória não se fortalece o sentimento de identidade e de pertença. A memória ajuda-nos a projetar o futuro de forma solidária e coesa enquanto comunidade de cidadãos livres.

Assim, é de louvar este importante documento para a história da sua cidade e país, por nós abraçado e que agregou um conjunto de entidades e de pessoas singulares, em que se destacam os autores, a Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Humanas; a Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; o Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa; a Universidade de Évora – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades; a Junta de Freguesia de Arroios e o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa.

Um projeto que presta um contributo substancial na promoção e valorização da cultura lisboeta e portuguesa, numa obra de indubitável valor e cuja leitura recomendo.

Built upon the diversity and creative

restlessness of different generations, Lisbon is a blend of experiences, complicity, sharing and ruptures – a multicultural, cosmopolitan, dialoguing, passionate and innovative city.

As a city that is historically proud of its openness to the world, with a habit of welcoming diverse peoples and cultures, Lisbon is simultaneously contemporary and traditional, authentic and modern, a combination of factors that make the Portuguese capital a unique destination.

Without ever departing from its traditions, Lisbon opens its arms wide to regeneration and innovation. The exchange between its historical past, its cosmopolitan present and its promising future, as we wish it to be, is unending.

Located in Anjos, one of the most emblematic places in Lisbon, the church of Our Lady of the Angels, commonly known as Anjos Church, has a peculiar history. Demolished on 11 January 1908 to make way for an avenue (then the Avenida Rainha Dona Amélia, nowadays Avenida Almirante Reis) in accordance with city development plans, Anjos Church was then rebuilt on the western side of the newly built avenue. Architect José Luís Monteiro kept to the original proportions and interiors of the church, but gave it a neoclassical flair. On 11 March 1910, the Parish Church of Our Lady of the Angels was inaugurated in its new location.

To preserve the memory of this unique heritage, keeping on a journey begun in times almost forlorn, is not a tribute to nostalgia for the past. Rather, because memory forms the basis of a people's identity, it looks into our future.

Every society needs remembering. Without this, the sense of identity and belonging grows weaker. As a community of free citizens, memory helps us to project the future in terms of solidarity and cohesion.

For these reasons, this book deserves to be praised as an important document for the history of our city and country. We wholeheartedly lend it our support, along with other entities and individuals that have partaken in it, including the authors, the Universidade Católica Portuguesa – Faculty of Human Sciences; the Universidade Nova de Lisboa – Faculty of Social and Human Sciences; the Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa; the University of Évora – Interdisciplinary Centre for History, Culture and Societies; the Junta de Freguesia de Arroios, and the Lisbon City Council – Cultural Heritage Department.

A substantial contribution to promoting and enriching Lisbon and Portuguese culture, this is a work of undoubted value whose reading I recommend.

Fernando Medina | *Mayor of Lisbon*



O nosso mundo em Arroios

É com alegria que acarinhámos a edição deste livro. Trata-se de uma obra singular com o poder de nos transportar para a História de um todo edificado que assim se apresenta com toda a sua riqueza patrimonial e cultural idealizada com Arte. Registos de memória que expressam a nossa freguesia, os seus lugares e a sua gente são, para nós, uma forma de perpetuar um património coletivo que assim perdura. Pensar o nosso passado próximo, ou o mais distante, é uma forma de perpetuar o nosso “mundo” em Arroios a pensar no Futuro. Dinamizar e divulgar o nosso património constitui, de facto, um dos vetores de relevo da nossa ação.

É interessante recordar que a Igreja dos Anjos, edifício secular implantado na freguesia desde o século XVII, foi alvo de transladação dos seus interiores, quando as obras de rasgamento da nova Avenida Almirante Reis ditaram a demolição do seu edificado. Não querendo perder o rico espólio das suas talhas, pinturas, azulejos e demais obras de arte, o novo edifício projetado por José Luís Monteiro foi idealizado de modo a que o antigo interior da igreja demolida se integrasse naturalmente no seu novo espaço.

Com uma história tão rica e singular no panorama da história e arte da cidade de Lisboa, a Igreja dos Anjos carecia de um estudo que projetasse a sua identidade na freguesia e na cidade, e que revelasse ao público em geral e aos especialistas nas matérias que aborda, renovadas leituras. Estas, baseadas em fontes documentais inéditas e em novas interpretações, preocuparam-se em produzir uma obra rigorosa, mas acessível a vários públicos, nomeadamente àqueles estrangeiros que visitam a cidade e que estiveram na génese da opção pela edição bilingue da obra.

Contar a história desta igreja é também contar a história da freguesia onde se insere e da malha urbana que ajudou a moldar. A sua resiliência como lugar de história e culto, que ditou a sua permanência na nova Avenida que a modernidade exigia em inícios do século XX, pode ser hoje reforçada e projetada no futuro, com o conhecimento e destaque do seu valor, que esta edição inaugura.

Este projeto, que desde o seu início foi por nós abraçado, agregou um conjunto de entidades e de pessoas singulares, em que se destacam os seus autores e as instituições a que pertencem: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Europeia, Universidade de Évora, Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa – Departamento de Património Cultural. A todos agradecemos o empenho e a dedicação demonstrados, sem os quais não teria sido possível levar a cabo a presente edição.

Margarida Martins | *Presidente da Junta de Freguesia de Arroios*

Our “world” in Arroios

It is with great joy that we welcome the publication of this volume. This is a unique work, with the power to bring us closer to the history of an edifice that presents itself in all its patrimonial and cultural richness, idealized as Art. Records of remembrance that express our parish, its places and its people are, for us, a way of keeping alive a collective heritage that will thus endure. To think about our near or distant past is to keep our “world” in Arroios alive, with a view to the future. Fostering and disseminating our heritage is, in effect, one of our key courses of action. It is interesting to remember that the Anjos Church, a secular building established in the parish since the 17th century, underwent the removal of its interior contents, when the newly-planned Almirante Reis Avenue dictated that the building itself be demolished. Unwilling to forego the priceless heritage of its gilt woodcarvings, paintings, tiles and other artworks, the new building designed by José Luís Monteiro was conceived so that the interior of the demolished church would fit naturally into its new dwelling place. With such a rich and unique past within the history and art of the city of Lisbon, the Anjos Church had, up to now, lacked the kind of close examination that would clarify its identity within the parish and the city, and convey to the public and to the specialists in the subjects it addresses, a renewed analysis. This analysis, based on previously unreleased documentary sources and new interpretations, is striking in its concern with producing work that is rigorous while still accessible to various audiences, particularly visitors to our city, the reason for the decision to produce a bilingual edition of the present volume. To tell the story of this church is also to tell the story of its parish and of the urban fabric that helped shape it. Its resilience as a place of history and worship, which dictated its settlement in the new avenue, required by the demands of modernity at the beginning of the 20th century, can today be reinforced and projected into the future, with the knowledge and promotion of its significance, which the present publication inaugurates.

This project, which we have espoused since its inception, has brought together a number of entities and individuals, namely the authors and the institutions with which they are affiliated: Universidade Católica Portuguesa – Faculty of Human Sciences; Universidade Nova de Lisboa – Faculty of Social and Human Sciences; Universidade Europeia; Universidade de Évora; Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa; and Câmara Municipal de Lisboa – Cultural Heritage Department. We would like to extend our thanks to all of the above for the commitment and dedication shown, without whom it would not have been possible to achieve this publication.

Margarida Martins | *President of the Parish Council of Arroios*



Apresentação A edição de uma monografia dedicada à Igreja dos Anjos, de Lisboa, surgiu da vontade de um grupo de investigadores em estudar e dar visibilidade a um conjunto edificado e seu recheio artístico, com historial sem paralelo a nível nacional. A Igreja dos Anjos configura um raro exemplo de transladação integral de um acervo artístico. De facto, para além do parco conhecimento que a comunidade científica e o público em geral possuem sobre as obras de arte que recheiam os seus interiores – como pintura, azulejaria, obras de pedraria, talha dourada, escultura de vulto, alfaias litúrgicas e paramentaria –, o caso da transladação do acervo móvel desta constitui, só por si, um caso de estudo, que tem suscitado a curiosidade de alguns especialistas nacionais e estrangeiros, mas que, até agora, não conhecia nenhum estudo que trouxesse a lume as singularidades da sua história e arte.

Implantada num dos eixos viários mais importantes da cidade de Lisboa, rasgado no dealbar do séc. XX, o da atual Avenida Almirante Reis, esta igreja mantém o seu interior praticamente intacto. Maioritariamente concebido entre os finais da centúria de Seiscentos e as duas primeiras décadas da de Setecentos, sobreviveu ao grande sismo de 1755, possibilitando ainda hoje o estudo do seu programa decorativo original, concebido de modo unitário e em coerente diálogo de expressões artísticas e respetivos conteúdos. A par dos Anjos, contam-se, como exemplos raros sobreviventes ao grande cataclismo, e apresentando conceções de interior cotejáveis, igrejas como a de S. Cristóvão; a do antigo convento de Nossa Senhora dos Cardais; a de S. Roque; a de Nossa Senhora da Pena; a de S. Miguel de Alfama; a de Santa Catarina; a de Nossa Senhora da Encarnação das Comendadeiras da Ordem de Avis; e ainda a capela das Albertas, integrada no espaço museológico do Museu Nacional de Arte Antiga. Se, ao olhar contemporâneo, estes exemplos poderão parecer abundantes, não podemos deixar de notar que, à data do terramoto de 1755, Lisboa possuía centenas de igrejas conventuais e paroquiais, além de capelas e ermidas, de feição semelhante, com interiores que os viajantes estrangeiros não se cansaram de elogiar nos seus escritos dos séculos XVII e XVIII.

A Igreja dos Anjos constitui, assim, um caso raro de permanência do património original, reforçado pela proeza da sua integral transladação para novo edifício, curiosamente a escassos metros do demolido. Como é sabido, em Lisboa e noutros locais do país, a prática comum, quando havia necessidade de intervenção urbanística, saldava-se em demolições lineares, com a dispersão do espólio artístico dos templos por diversas entidades e locais geográficos. Museus, igrejas paroquiais e mesmo particulares, digladiavam-se para obter os acervos remanescentes. No caso da Igreja dos Anjos, houve, desde o primeiro instante, não só o cuidado de conservar os interiores como também de conceber o novo projeto arquitetónico em função dessa premissa. E, sobre este aspeto, não é dispensável o estudo das motivações e intervenção da entidade responsável pelas obras (Câmara Municipal de Lisboa) e do próprio arquiteto escolhido, José Luís Monteiro.

Com os seus ensaios, os autores que intervêm na presente obra de investigação pretenderam deixar um concreto contributo para colmatar a lacuna de conhecimento sobre a história do edifício, desde a sua primeira fundação até aos dias de hoje. A escassez bibliográfica sobre o tema testemunha a pouca atenção que lhe foi concedida pela historiografia, ao mesmo tempo que confirma, em grande maioria, textos de carácter genérico e já longínquos no tempo. Pese este constrangimento, o trabalho de investigação tornou-se exequível, do ponto de vista científico e editorial, pela existência de material de arquivo, até hoje praticamente inédito, e que foi disponibilizado pelas entidades tuteladoras: o Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa. Quer a história do edifício, desde a sua primitiva implantação até à demolição, quer o processo de reedificação dos alvares do século XX, encontram-se acessíveis em arquivo, pelo que foi possível documentar o historial desta igreja, com ambição de rigor científico. Em simultâneo a este propósito orientador, procurou-se adotar uma linguagem acessível a leitores não especialistas, de modo a que o estudo empreendido pudesse ser partilhado pelo grande público, incluindo o estrangeiro, motivo pelo qual se optou por edição bilingue.

Privilegiando a abordagem multidisciplinar ao objeto de estudo, o livro aborda temas e períodos diversos e confluentes, como: o crescimento da freguesia onde se implantou; a envolvente urbanística e sua caracterização demográfica; a história da fundação da primitiva igreja; a sua elevação a paroquial e a reedificação seiscentista; os mecenas ou famílias nobres e irmandades que se ocuparam em transformar os interiores do templo, segundo programas artísticos. Aos momentos disruptivos que abalaram a vida do edifício – como os efeitos do terramoto de 1755 e obviamente a transladação de 1910 –, e das gentes que o vivenciavam foi igualmente dedicada especial atenção.

A constituição da equipa de investigadores teve em atenção as necessidades de especialização nas várias áreas disciplinares requeridas pelo objeto de estudo – pintura, talha, azulejo, escultura, arquitetura, alfaias litúrgicas, paramentaria, culto e liturgia, iconografia, urbanismo. Foram ainda consideradas as vantagens sinérgicas da organização e execução do trabalho de investigação em parceria, associando, em encontro de vontades e esforços, os seguintes organismos académicos e não académicos: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (UCP/CECC); Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA/FCSH/NOVA); Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS-UE); Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa (CCPL); Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia de Arroios.

Sem pretensões de esgotar o tema proposto, pela sua vastidão e complexidade, esperamos deixar, aos leitores, além do contributo para o conhecimento da rica história e arte da Igreja dos Anjos, também a concreta motivação para futuras abordagens multidisciplinares, onde prossigam investigações em torno de outros aspetos relevantes que, por inevitáveis opções editoriais, não puderam ser nesta altura contemplados. Desejamos igualmente que, a partir da leitura desta obra, os visitantes da cidade de Lisboa encontrem, na Igreja dos Anjos, motivo para uma visita mais informada e mais ricamente fruída.

Paulo Campos Pinto e Sílvia Ferreira | *Coordenação Editorial*

Foreword The publication of a monograph dedicated to the Anjos Church in Lisbon results from the interest shown by a group of researchers to both study and lend visibility to an ensemble formed by a religious edifice and its artistic contents whose historical significance is unparalleled in Portugal. The Anjos Church is a rare example of the complete removal and transfer of an entire artistic collection. In effect, not only do the scientific community and the general public possess limited knowledge of the artworks that grace its interior – such as paintings, tiles, marble inlay, gilded woodcarvings, sculptures, liturgical implements and paraments – but the transfer of the movable contents of the Anjos Church is, in and of itself, a case study which has aroused the curiosity of both national and international experts, but which, until now, had lacked any concerted study that shed light on the singularities of its history and of its art.

This is a church located at Avenue Almirante Reis, one of Lisbon's main thoroughfares (created in the early 20th century), whose contents have been preserved practically intact. Constructed, for the most part, between the end of the 1600s and the first two decades of the 1700s, the Anjos Church survived the Lisbon earthquake of 1755, thus enabling the current study of its original decorative layout, whose unified

and cohesive decorative plan lends itself to an eloquent dialogue between its varied artistic forms and contents. Alongside the Anjos Church, and among other rare examples of churches which survived the great earthquake and whose interior layouts are comparable, are the following: the Church of São Cristóvão; the Church of the former Convent of Nossa Senhora dos Cardais; the Church of São Roque; the Church of Nossa Senhora da Pena; the Church of São Miguel de Alfama; the Church of Santa Catarina; and the Church of the Encarnação das Comendadeiras da Ordem de Avis. If, to contemporary eyes, these examples may seem numerous, it should nonetheless be noted that, at the time of the 1755 earthquake, Lisbon was dotted with hundreds of parish and conventual churches, in addition to chapels and shrines, not unlike the ones listed above, which were much admired by foreign visitors, who wrote about them during the 17th and 18th centuries.

The Anjos Church is therefore a rare example of durability of original heritage, made even more so by the achievement of the full transfer of its contents into a new building located, as fate would have it, mere yards away from the edifice which was subsequently demolished. As has been amply documented, the customary practice, whenever urban planning projects required it, both in Lisbon and elsewhere in the country, was straightforward demolition, followed by the dispersal of these churches' artistic collections throughout diverse entities and locations, as museums, parish churches and even private individuals would compete to secure what remained of these collections. However, from the very beginning, care was taken at the Anjos Church not only to preserve the entirety of its interior contents but also to conceive a new architectural project around this very premise. In this regard, it becomes essential to examine the motivations and actions of the entity responsible for this project (namely Lisbon City Council), as well as its chosen architect, José Luís Monteiro.

The participants in this research project have attempted, through their essays, to create contributions addressing the knowledge gap regarding the history of the building, from its founding to the present day. The bibliographical scarcity on the subject reveals the scant attention it has received from historians, while validating, for the most part, texts of a generic nature written a long time since. Despite this constraint, this research became feasible, from a scientific and publishing point of view, due to the existence of little-known archival material which was made available by its trustees, namely the Historical Archives of the Patriarchate of Lisbon and Lisbon City Hall. Both the history of the building, from early inception until demolition, and its subsequent rebuilding process in the early 20th century, were accessible through archival sources which have enabled researchers to document the history of this church with scientific rigor. As well as following this guiding principle, these essays have been written in a way designed to make this research accessible to non-specialist readers, and destined to a wider audience, including foreign readers – the reason behind the present bilingual edition.

By privileging a multidisciplinary approach, the present work addresses diverse and dovetailing themes and periods, such as the growth of the parish within which the church was established; the surrounding urban environment and its demographic characterisation; the history of the founding of the former church; its elevation to parochial church status and its 17th century rebuilding; the patrons, members of the nobility and Brotherhoods involved in transforming the interior of the church in accordance to cohesive artistic programmes. The disruptive events which affected both the building and the lives of those who experienced them, namely the fallout from the 1755 earthquake and the 1910 transfer of the church's contents, have also received particular attention in this volume.

The research team was assembled taking into account the need for specialisation in the various disciplinary areas demanded by the object of study – namely painting, woodcarving, tilework, sculpture, architecture, liturgical furnishings, paraments, worship and liturgy, iconography and urban planning. The synergetic advantages of organising and conducting this research within partnerships were also considered, in a joining of efforts and common purpose, leading to the participation of the following academic and non-academic organisations: the Research Centre for Communication and Culture, Faculty of Human Sciences at Universidade Católica Portuguesa (CECC/FCH); the Institute of Art History of the Faculty of Social and Human Sciences, at Nova University of Lisbon (IHA/FCSH/NOVA); the Interdisciplinary Centre for History, Cultures and Societies, University of Évora (CIDEHUS/UE); the Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa (CCPL); Lisbon City Council and Junta de Freguesia de Arroios.

While we make no claim to have exhausted the present topic, given its vastness and complexity, we hope nonetheless to have contributed not only towards an improved knowledge of the rich history and art of the Anjos Church, but also to leave an entreaty for future multidisciplinary approaches researching other relevant aspects which, due to inevitable editorial constraints, could not be considered at this point. We also hope that, in reading this book, visitors to the city of Lisbon will benefit from a more informed and more richly enjoyed visit to the Anjos Church.

Paulo Campos Pinto and Sílvia Ferreira | *Editors*

A Igreja dos Anjos, em Lisboa, 'Feição especialíssima'. – constitui um notável contributo para o conhecimento de uma igreja demolida nos primórdios do século XX para a abertura de um novo eixo viário de entrada na capital – a Avenida D. Amélia, atual Avenida Almirante Reis –, e reconstruída pouco depois, em local próximo, a partir do projeto do arquiteto José Luís Monteiro. A investigação, conduzida por um grupo alargado de investigadores, nas suas diferentes áreas de especialização, com base em dois fundos documentais em grande parte inéditos – o do Arquivo Histórico do Patriarcado e o da Câmara Municipal de Lisboa – conduziu a uma visão de conjunto da igreja dos Anjos, desde a fundação até à atualidade.

Isabel Mendonça | *Universidade Nova de Lisboa*
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

'Peerless Features'. The Anjos Church in Lisbon pays a remarkable contribution to our knowledge of a church that was first demolished in the early twentieth century — for the opening of a new main artery into Portugal's capital, the Avenida Almirante Reis, formerly known as Avenida Rainha Dona Amélia — and rebuilt close by soon afterwards after a design by architect José Luís Monteiro. Researchers of a broad range of specialisations, drawing from largely unpublished documentary findings in the Archive of the Patriarchate of Lisbon and in this city's Municipal Archive, offer a complete view of the church from its foundation to the present day.

Isabel Mendonça | *Universidade Nova de Lisboa*
Faculty of Social and Human Sciences / Institute of Art History

La monografía dedicada a la iglesia lisboeta “dos Anjos” reúne numerosas y excelentes virtudes, que hacen de ella una obra meritoria, como importante aportación al mejor conocimiento de la historia, arquitectura y arte de Lisboa [...] constituyendo a la vez un buen modelo, por su metodología y tratamiento, para aplicar en el futuro al estudio de otros monumentos [...] La multitud de autores, tanto arquitectos, como canteros, albañiles, tallistas, escultores, pintores, etc. que son analizados y valorados, es otra de las aportaciones dignas de tener en cuenta, de manera que su trascendencia sobrepasa al conjunto analizado y suponen un avance al estudio del medio artístico lisboeta.

Francisco Herrera García | *Universidad de Sevilla / Departamento de Historia del Arte*

The monograph dedicated to the Lisbon Anjos Church has many excellent merits. It is a praiseworthy and important contribution to our knowledge of the history, architecture and art of Lisbon. [...] The chosen approach and methodology led to a good model which to apply to future examinations of other monuments [...] The breadth of authors, who have analysed the architects, bricklayers, masons, carvers, sculptors, painters, and so on, is also worth taking into account, so that the book's importance goes beyond its subject, as it advances the study of Lisbon's artistic medium.

Francisco Herrera García | *Universidad de Sevilla / History of Art Department*

Índice

Index

Freguesia especialíssima. Contributos para o estudo da Freguesia dos Anjos de Lisboa (séculos XVI-XVIII)
A Most Special Parish. Contributions Towards the Study of the Anjos Parish in Lisbon (16th to 18th centuries)

Pedro Flor
pag. 17

Arquitetura e obras de pedraria na Igreja dos Anjos (1580-1855)
Architecture and Masonry Work at the Anjos Church (1580-1855)

Maria João Pereira Coutinho
pag. 35

“Em substituição da que se demoliu”. A nova Igreja dos Anjos de Lisboa
“In Place of the Demolished Church”. The new Anjos Church in Lisbon

Hélia Silva e Tiago Borges Lourenço
pag. 57

Santa Jacinta Marto e a Igreja dos Anjos
Saint Jacinta Marto and the Anjos Church

Tiago Borges Lourenço
pag. 72

Hinos de louvor: as campanhas de talha dourada
Hymns of Praise: The Works of Gilded Woodcarving

pag. 75

O ex-voto “Milagre da cera e do azeite”
The Ex-voto “Wax and Olive Oil Miracle”

pag. 95

Seleta de escultura
Sculptures Selection

pag. 99

Silvia Ferreira

Decorando os Anjos: azulejaria e pintura por ordem das irmandades e confrarias
Embellishing the Anjos: Painting and Tilework Commissioned by Brotherhoods and Confraternities at the Anjos Church

Susana Varela Flor
pag. 105

O programa de pintura eucarística da Igreja dos Anjos
The Eucharistic Painting Programme at the Anjos Church

Paulo Campos Pinto
pag. 123

Culto e liturgia na antiga Igreja dos Anjos: alfaias e paramentos
Worship and Liturgy at the Former Anjos Church:

Liturgical Implements and Paraments
pag. 149

O enxoval do Menino e a Igreja dos Anjos
The Trousseau of the Infant Jesus

pag. 165

Maria Isabel Roque

O véu de cálice chinês da Igreja Paroquial dos Anjos
The Chinese Chalice Veil of the Anjos Parish Church

Maria João Pacheco Ferreira
pag. 166

Bibliografia | Bibliography
pag. 169

Galeria de artistas | Artists Gallery
pag. 173

Abreviaturas

Abbreviations

AHPL

Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa

AIPSC

Arquivo da Igreja Paroquial de São Tiago, de Camarate

AML

Arquivo Municipal de Lisboa

ANTT

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

CML

Câmara Municipal de Lisboa

TI

Tradução livre

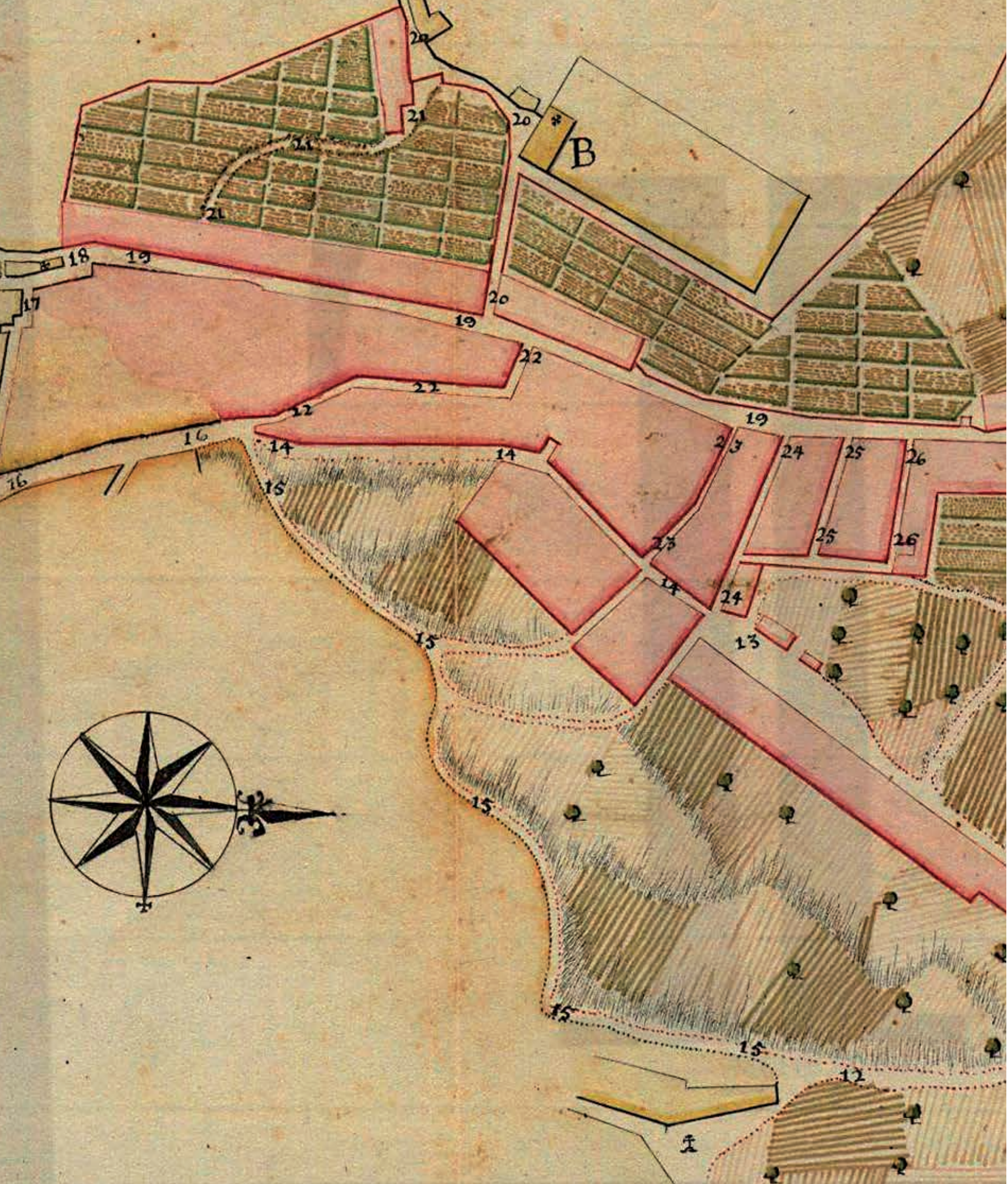
T/n

Translation note





Parte da Freg. da Pena.



Freguesia especialíssima

Contributos para o estudo da Freguesia dos Anjos de Lisboa (séculos XVI-XVIII)

Pedro Flor

Universidade Aberta/Instituto de História da Arte
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

A Most Special Parish Contributions Towards the Study of the Anjos¹ Parish in Lisbon (16TH to 18TH Centuries)

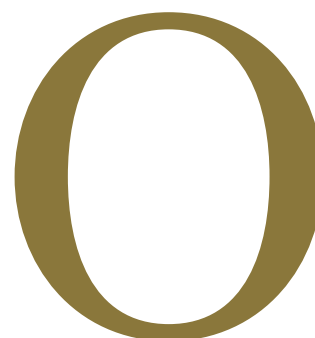
Pedro Flor

Universidade Aberta (UAb)/Institute of Art History
Faculty of Social and Human Sciences
Universidade Nova de Lisboa

A number of authors have undertaken historical and sociological studies of Lisbon parishes over the years (Silva 1943). The delimitation of the geographical boundaries and of the topography of each parish, as well as the identification of its main thoroughfares and the socioeconomic profile of its inhabitants have remained a constant focus of Lisbon studies, which have also attempted to determine the cultural and religious significance of these regions (Rijo 2011). The areas in question have varied in size and significance as a result of developments as varied as the city's history, demographic fluctuations, migratory flows and the economic and social relevance of their constituent neighbourhoods, thoroughfares and representative locations.

Churches were the vital core of parishes, with parishes often being named after the main church. The latter was overseen by a priest appointed either by the diocese or by local patrons. The daily life of the parish revolved around the main

¹ Portuguese for "Angels" (T/n).



estudo histórico e sociológico das freguesias de Lisboa tem interessado vários autores ao longo das épocas (Silva 1943). A definição da extensão geográfica e da topografia dessas paróquias e a identificação dos arruamentos principais e do perfil sócio-económico dos moradores são constantes preocupações nos escritos olisiponenses que procuram ainda precisar a importância cultural e religiosa desses territórios (Rijo 2011). Estes espaços variaram de tamanho e importância consoante a história da cidade, as oscilações demográficas, os fluxos migratórios e a relevância económica e social dos bairros, artérias e locais que os caracterizam.

O centro vital da freguesia, que lhe emprestou não raras vezes o nome, era o templo, dirigido por um eclesiástico, ora nomeado pela Diocese, ora escolhido pelas entidades padroeiras. Parte do quotidiano da paróquia gira em torno da igreja principal, lugar de batismo, matrimónio e sepultamento de muitos dos fregueses, além de lugar de culto preferencial no quotidiano cristão. Acresce ainda que a vida das irmandades associadas ao templo e respetivas festividades, bem como as esmolas concedidas e os legados pios e testamentários dos paroquianos marcam de forma indelével a história e a memória da comunidade que pauta o ritmo de vida pelo horário canónico e pela vivência intensa do calendário litúrgico. O presente capítulo pretende contribuir para o entendimento da história de uma região, procurando estabelecer-lhe os limites territoriais, a evolução da toponímia e, por último, o perfil sócio-económico das populações que, ao longo dos séculos XVI-XVIII, habitaram esta zona urbana de Lisboa: a freguesia dos Anjos, hoje em dia integrada na de Arroios.

A freguesia dos Anjos foi criada a partir da antiga paróquia de Santa Justa que era, nos meados do século XVI, a maior e a mais populosa de Lisboa e detinha parte significativa das estruturas produtivas da cidade, em particular um curral, várias atafonas, olarias e fornos, barreiros e pedreiras, estalagens e chafarizes (Azevedo 1899/1900 e Freire 1926).



[Fig.1]

Planta da Freguesia dos Anjos, c. 1770, ANTT, *Livro das Plantas das Freguesias de Lisboa*, fl. 72

Freguesia dos Anjos Plan, c. 1770



[Fig.2]

Planta da Freguesia de S. Jorge, c. 1770, ANTT, *Livro das Plantas das Freguesias de Lisboa*, fl. 78

[a maior parte dos arruamentos que figura nesta planta pertencia à antiga freguesia dos Anjos]

Freguesia de S. Jorge plan, c. 1770, [most of the streets featured on this map belonged to the former Anjos Parish]



[Fig.3]

Planta da Freguesia de Santo André, c. 1770, ANTT, *Livro das Plantas das Freguesias de Lisboa*, fl. 75

[os arruamentos que figuram nesta planta pertenciam à antiga freguesia dos Anjos]

Freguesia de Santo André plan, c. 1770, [the streets featured on this map belonged to the former Anjos Parish]

church, which was the place of baptism, marriage and burial for many of its inhabitants, as well as the preferred Christian place of worship. In addition, the existence of Religious Orders associated with the church, each with its corresponding festivities, as well as the alms collected and the pious legacies and bequests of its parishioners, left an indelible mark on the history and memory of the community, whose existence was punctuated by the Breviary and the steadfast observance of the liturgical year. The present chapter is intended as a contribution towards an improved understanding of the history of the *Anjos* Parish, which has been incorporated into the *Arroios* parish in present day. It seeks to determine its territorial boundaries, the evolution of its toponymy and, finally, the socioeconomic profile of the populations which inhabited this metropolitan area of Lisbon between the 16th and the 18th centuries.

The *Anjos* parish was created from the old parish of Santa Justa, the largest and most heavily populated parish in mid-16th century Lisbon. Santa Justa also boasted a significant part of the city's production infrastructure, such as a livestock enclosure, several millstones, potteries and kilns; clay pits and quarries, inns and public fountains (Azevedo 1899/1900 and Freire 1926). It also included the *Hospital Real*, the *Feira*, the *Jogo da Péla* and the *Carreira dos Cavalos*, the latter places where people amused themselves. From 1496 onwards, the *Mouraria* (the Moorish Quarter) and the valley up to the *Arroios* neighbourhood became part of Santa Justa parish, with most of the existing land being used for agriculture or the construction of dwellings – a clear sign of the region's development and of the impetus for eventually establishing the *Anjos* parish nearly fifty years later. There is no consensus as to the precise year this parish was founded, with most authors placing it sometime between 1564 and 1569. However, we believe that this is likely to have taken place after 1565, the date of the *Livro do lançamento e Serviço*, a census compiled by order of King Sebastian. In this census, *Anjos* does not yet figure as an autonomous parish, although the Brotherhood of *Anjos*, the church's heavenly protector, was founded that same year, and was most likely initially based at the chapel bearing the same name (Coelho 1986). The period between 1567 and 1583 witnessed the creation of several other brotherhoods, as mentioned in different chapters in the present volume.

The existence of this small chapel has been traced as far back as 1513, although the works we consulted refer only to João Brandão and Cristóvão Rodrigues de Oliveira (Brandão 1552 and Oliveira 1554) as the earliest documented references. In fact, a document registering the lease of a plot of land near *Anjos* by Lisbon City Council states that this plot is situated next to the '*Anjos* chapel and the entrance to Campo da Forca'². Years later, in 1532, there is another reference to this place of worship, found in a description for a City Council property auction: 'situated in front of the *Anjos* Chapel, by the water well'³.

This chapel was likely to have served as the parish seat until a larger church was erected. A 1558 apostolic verdict, which found in favour of the City of Lisbon, to the effect that 'the *Anjos* chapel is allowed to have its own chaplain,' is testament to the spiritual and liturgical importance of this chapel by the mid-16th century⁴.

Incluía ainda o Hospital Real, a Feira, o Jogo da Péla e a Carreira dos Cavalos. A zona da Mouraria e do vale até Arroios passou a pertencer à freguesia de Santa Justa desde 1496, emprazando-se grande parte dos terrenos quer para cultivo, quer para a construção de habitações, o que demonstra bem o desenvolvimento da região e justifica a criação de uma nova paróquia, a dos Anjos, quase cinquenta anos depois. Os autores dividem-se quanto à datação da fundação dessa nova freguesia, entre os anos de 1564 e 1569. Todavia, estamos em crer que será sempre posterior a 1565, data do *Livro do lançamento e Serviço* feito por ordem do rei D. Sebastião, onde não figura ainda discriminada como freguesia autónoma, se bem que a confraria dos Anjos, orago do templo, se tivesse instituído nesse ano, talvez na ermida da mesma invocação (Coelho 1986). Além desta confraria, outras foram criadas entre os anos de 1567 e 1583, como se poderá verificar em outros textos do presente livro.

É certa a existência dessa pequena ermida desde 1513, embora a bibliografia consultada apenas utilize as referências constantes em João Brandão e Cristóvão Rodrigues de Oliveira (Brandão 1552 e Oliveira 1554) como as mais recuadas. Com efeito, num aforamento de um chão aos Anjos, efetuado pela Câmara de Lisboa, diz-se que tal parcela de terreno se situava junto da "hermida dos Anjos a entrada do Campo da Forca"¹. Anos mais tarde, em 1532, detetámos nova referência a este templo num instrumento de arrematação de casas pela Câmara "que estão defronte da hermida dos Anjos onde está hum poço de agoa"².

Esta ermida virá a servir porventura de sede paroquial, até à construção de um novo templo de maiores dimensões. De 1558, existe uma sentença apostólica dada em favor da cidade de Lisboa pois constava que "a hermida dos Anjos pode nela apresentar capelão", facto que atestava já a importância espiritual e litúrgica que possuía nos meados do século XVI³.

Não sabemos a cronologia exata da fundação da igreja, uma vez que em janeiro de 1588, o rei Filipe I ordena ainda o lançamento de uma coleta para as obras desse novo edifício, sobre todos os que possuíssem casas, quintas, hortas, olivais, etc. na freguesia. O sucessor, Filipe II, procederá da mesma forma e na ocasião registam-se novas coletas entre 1588 e 1621, o que significa que os trabalhos se prolongaram. No entanto, as funções canónicas e litúrgicas do templo estavam já a ser desempenhadas desde 1589, ano em que se registam os primeiros batismos, matrimónios e óbitos da freguesia. Os altares e respetiva decoração, bem como a conclusão dos espaços anexos à igreja e da torre sineira é que justificariam por si o prolongamento das obras.

A freguesia dos Anjos (fig.1) compreendia o vale formado pelos montes de Sant'Ana e, do lado oposto, pelos montes do Castelo, da Graça, da Senhora do Monte e da Penha de França. Nos arrabaldes, situavam-se ainda a Mouraria, o Almocavar dos Judeus (o cemitério que se situava na encosta de Nossa Senhora do Monte e assim referido pelo menos desde 1561) e alguns "chãos" adjacentes sem proprietário específico (Correia 1918). A freguesia constituía assim uma área considerável, de abundantes recursos hídricos, aproveitados pela abertura de poços, chafarizes e bicas. De todos eles, importa destacar pela importância histórica o "Chafariz

² Cf. *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa*, Livros de Reis, vol. V, Lisboa, 1960, p. 206.

³ Idem, vol. VII, Lisboa, 1962, p. 206.

⁴ Idem, vol. VIII, Lisboa, 1964, p. 141.

¹ Cf. *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa*, Livros de Reis, vol. V, Lisboa, 1960, p. 206.

² Idem, vol. VII, Lisboa, 1962, p. 206.

³ Idem, vol. VIII, Lisboa, 1964, p. 141.

There is no precise date for the establishment of the church. In 1588, King Philip I of Portugal ordered that funds be raised towards its construction, to be levied from all those in possession of dwellings, estates, vegetable plots, olive orchards, etc. within the parish. His successor, Philip II, would later issue similar decrees, and further collections were organised between 1588 and 1621, indicative of a lengthy construction period. However, the church's canonical and liturgical duties were being carried out as early as 1589, the year the first baptisms, marriages and funerals were recorded in the parish. The lengthy building period was likely due to the construction and decoration of the altars, and the completion of annexes to the church, as well as its bell tower.

The *Anjos* parish (fig. 1) comprised the valley between the Sant'Ana hills and, on the opposite side, the Castle, *Graça*, *Senhora do Monte* and *Penha de França* hills. Adjacent to *Anjos* were the *Mouraria*, the Jewish Cemetery (a graveyard situated on the hillside of *Nossa Senhora do Monte* and thus named since at least 1561), and a few 'lands', with no defined ownership (Correia 1918). Therefore, the parish comprised a considerable area with ample water supplies, which were harnessed through the construction of wells and ornamental ('chafariz') and drinking ('bica') fountains. We should mention a few of these, which are of particular historical significance: the *Chafariz de Arroios*, the *São Jordão* or *Chafariz de Santa Bárbara*, the *Bica dos Anjos*, the *Poço dos Mouros* and the *Fonte do Louro*. The main body of water flowed from the Areeiro neighbourhood, and emptied into the Tagus River. At the end of the 12th century it was known by its Latin designation, *Arrugius*, this name eventually evolving into *Arroios* (Azevedo 1899/1900). This small or possibly medium-sized stream also collected water from the neighbouring *Vale de São Jordão* and the *Campo de Santa Bárbara* (also known as *Campo da Forca*) which flanked it to the East and West, respectively. The considerable volume of water coursing through the areas surrounding this stream compelled the Lisbon City Council to put this body of water to the best possible use from very early on, not only by channelling it through four major water pipelines, in an effort to avoid stagnant water and its attendant public health hazards, but also by constructing the *São Vicente* and *São Lázaro* bridges, to promote the safe and efficient movement of people and goods (Pato 2006).

During this period, the *Anjos* parish comprised a considerable area and, by 1620, counted 3,870 inhabitants, also a substantial number considering this was a recent constituency of the city of Lisbon (1620). The parish began at *Arco de Santo André*, one of the city gates, and extended north up to the *Quinta da Fonte do Louro* at *Alto do Pina*, near the *Areeiro* area (Costa 1712, 417-429).

Among its numerous streets, lanes, rises and alleys, we should note the thoroughfare extending from *Calçada de Santo André* through *Rua da Oliveira* and *Boi Formoso*, due to its relevance in terms of urban and street planning (fig. 2). This thoroughfare extended towards the *Anjos* Church, along *Rua da Fontainha* and up to *Largo de Santa Bárbara*, and then along *Rua Direita de Arroios*, finally ending in the Square of the same name (fig. 3). Here, this thoroughfare branched into three roads leading to the outskirts of the city, particularly *Estrada do Arco do Cego*, (known today as *Calçada de Arroios*), which extended to *Campo Pequeno* (also known as *Alvalade Pequeno*); *Estrada da Charneca* or *Estrada das Amoreiras*, past *Largo do Leão* and up to the

de Arroios", o "Chafariz de S. Jordão ou de Santa Bárbara", a "Bica dos Anjos", o "Poço dos Mouros" e a "Fonte do Louro". O principal curso de água que vinha da zona do Areeiro, a Norte, e que terminava no rio Tejo, designava-se por "Arrugius" em latim no final do século XII e que mais tarde evoluirá para "Arroios" (Azevedo 1899/1900). Este rego ou regueirão recebia ainda as águas dos vizinhos Vale de S. Jordão e Campo de Santa Bárbara (também conhecido pelo Campo da Forca) que os ladeavam ora a nascente, ora a poente respetivamente. Desde cedo que a quantidade considerável de água em toda a zona limítrofe desse rego obrigou a Câmara de Lisboa a dar-lhe o melhor uso, não só através da condução da mesma por meio de quatro canos principais, evitando a estagnação de águas e consequentes problemas de saúde pública, mas também através da construção das pontes de S. Vicente e S. Lázaro que promovessem a circulação segura e eficaz de pessoas e bens (Pato 2006).

O alcance da freguesia dos Anjos era então considerável e, logo em 1620, contava já com 3870 habitantes, número apreciável para uma circunscrição recente (Oliveira 1620). Começava no "Arco de Santo André", uma das portas da cidade, e prolongava-se em direção a Norte até à Quinta da Fonte do Louro ao Alto do Pina, junto do Areeiro (Costa 1712, 417-429). Entre as várias ruas, travessas, calçadas e becos, destacava-se pela relevância urbanística e viária o eixo que tinha início na Calçada de Santo André, seguia pela Rua da Oliveira até ao Boi Formoso (fig. 2). Depois continuava em direção à igreja dos Anjos e prolongava-se pela Rua da Fontainha até ao Largo de Santa Bárbara, seguindo depois pela rua direita de Arroios até ao largo do mesmo nome (fig. 3). Neste ponto a rua dividia-se em três ramais distintos que comunicavam com as zonas limítrofes da cidade, em particular a Estrada do Arco do Cego (hoje Calçada de Arroios) que seguia até ao Campo Pequeno (também designado por Alvalade Pequeno); a Estrada da Charneca ou das Amoreiras, passando pelo Largo do Leão até à Quinta dos Lagares de El-Rei (fig. 4); e a Estrada de Sacavém que seguia para lá do antigo Noviciado dos Jesuítas de Nossa Senhora da Nazaré, mais tarde o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Luz de Arroios. O núcleo de arruamentos em torno da Calçada de Nossa Senhora do Monte e da Rua das Olarias, a que se juntava a Bombarda e as Travessas adjacentes da Cruz, de Fernão Sousa, dos Curas e do Maia, constituía os polos habitacionais mais relevantes dos Anjos.

A topografia ajudava a delimitar a freguesia, respetivamente o Monte Agudo e a Penha de França (fig. 5) por um lado, e a Colina de Santa Ana por outro. A freguesia dos Anjos abarcava vários conventos, nomeadamente o da Nossa Senhora da Penha de França, dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho e o da Nossa Senhora do Desterro da Ordem de S. Bernardo. As ermidas inseridas neste vasto perímetro paroquial eram, entre muitas outras, as de Santa Bárbara (e São Jordão); a de São Lázaro, a de São José, a de São João Baptista, a de São Roque, a de Santa Maria Madalena, a de Santa Ana, a de São Sebastião da Pedreira, a de Nossa Senhora da Conceição e a de Nossa Senhora do Monte.

A fertilidade dos campos adjacentes ao rego axial facilitou o desenvolvimento da exploração e da atividade agrícola em quintas e hortas de dimensão variável, beneficiando ainda dos vários cursos de água afluentes que alimentavam a Charca (a nascente, atualmente Rua Angelina Vidal e outrora Caminho do Forno do Tijolo) e a zona das Fontainhas (a poente, no atual Largo de Santa Bárbara). O cultivo de

Quinta dos Lagares de El-Rei (fig. 4); and *Estrada de Sacavém*, which continued beyond the Jesuit Novitiate of *Nossa Senhora da Nazaré*, later known as the Convent of *Nossa Senhora da Conceição da Luz de Arroios*. The cluster of streets surrounding *Calçada de Nossa Senhora do Monte* and *Rua das Olarias*, along with the adjoining *Bombarda* and the nearby *Travessas da Cruz*, *Fernão Sousa*, *Curas* and *Maia*, were the most significant residential areas in the *Anjos* parish.

The area's topography is helpful in delimiting the parish, with *Monte Agudo* and *Penha de França* (fig. 5) on the one side, and *Colina de Santa Ana*, on the other. The *Anjos* parish comprised several convents, namely those of *Nossa Senhora da Penha de França*, *Eremitas Descalços de Santo Agostinho* and *Nossa Senhora do Desterro* from the Order of Saint Bernard. This vast parish perimeter also included chapels such as, among numerous others, *Santa Bárbara* (and *São Jordão*); *São Lázaro*, *São José*, *São João Baptista*, *São Roque*, *Santa Maria Madalena*, *Santa Ana*, *São Sebastião da Pedreira*, *Nossa Senhora da Conceição* and *Nossa Senhora do Monte*.

The fertility of the fields adjacent to the stream traversing the parish enabled the development of farming, in the form of estates and vegetable gardens of varied dimensions. These further benefitted from several waterways that fed into the *Charca* (the source was located in what is currently *Rua Angelina Vidal* and was previously named *Caminho do Forno do Tijolo*) and the *Fontainhas* area (to the West, in what is currently *Largo de Santa Bárbara*). The orchards and vegetable crops, and the production of wine and olive oil in mills gained a relevance which is reflected in several street names within the parish.

Piecing together the precise history of each estate and vegetable garden is not an easy task, given the lacunae regarding this area of the city. Nonetheless, we should note that, from its earliest days, this neighbourhood was inhabited and frequented by high ranking members of the Portuguese nobility, which often chose the capital's outskirts as their place of residence for part of the year. Firstly, there was Catherine of Braganza (1638-1705), Queen of England, who chose the area of *Bemposta* in the early 18th century (1701) for the construction of the Royal Palace, using several plots of land to create the grounds surrounding the property (Flor 2015). The Earls of Pombeiro should also be mentioned, as they held lifetime appointments as Judges of the Brotherhood of the Blessed Sacrament of the *Anjos* Church. This family had long inhabited this parish – at least since 1617, the date of the marriage between Dom António Castelo Branco da Cunha and Dona Maria da Silva, Lady of Belas. They were parents to the first Earl of Pombeiro, Dom Pedro de Castelo Branco da Cunha. The dwellings which, for several centuries, formed their estate were situated near the *Anjos* Church, which they accessed through a *Calçada* named after their aristocratic title (fig. 7).

Equally, the Earls of Soure owned several properties along the *Estrada da Penha de França* from 1633. These eventually became an important palace adjacent to the *Nossa Senhora do Monte Agudo*



[Fig.4] Quinta dos Lagares d'El Rei

árvores de fruto e de hortaliças, bem como a produção de vinho e de azeite através de lagares emprestaram o nome a várias vias da freguesia.

Não é fácil reconstituir a história precisa de cada uma das quintas e hortas que compunham a região, dados os hiatos existentes sobre esta região da cidade. Ainda assim, importa realçar que desde cedo toda a zona foi habitada e frequentada pela primeira nobreza portuguesa que, não raras vezes, utilizava os arredores da capital para estanciar alguns períodos do ano. Falamos antes de mais da presença da Rainha de Inglaterra, D. Catarina de Bragança (1638-1705), que no início do século XVIII (1701) escolheu a zona da Bemposta para fazer edificar os seus paços, tomando várias parcelas de terreno para a envolvente da propriedade (Flor 2015). Depois, vale a pena referir o caso dos Condes de Pombeiro, juízes perpétuos da Irmandade do Santíssimo Sacramento da igreja dos Anjos. Esta família habitava há muito nesta freguesia, pelo menos desde 1617, data do matrimónio de D. António Castelo Branco da Cunha e de D. Maria da Silva, senhora de Belas, pais do 1.º Conde de Pombeiro D. Pedro de Castelo Branco da Cunha. As casas que mantiveram na sua posse durante vários séculos situavam-se perto do templo dos Anjos, a que acediam por uma *calçada* denominada justamente com o título nobiliárquico (fig. 7).

No lado oposto, os condes de Soure tinham propriedades junto à *Estrada da Penha de França* desde 1633, as quais deram origem a um palácio importante ao lado da ermida de *Nossa Senhora do Monte Agudo*, fundada no último terço do século XVI⁴. Por seu turno, os condes de Vila Flor instalaram-se no fim da rua direita de Arroios numas casas que preservaram consigo até ao final da monarquia em 1910 (Pato 2006). Os futuros Condes de S. Miguel (a família Álvares Botelho) ocupavam terrenos fronteiros à rua de Santa Bárbara



[Fig.5] Registo de azulejo colocado no antigo Palácio de Diogo Cão, atual edifício da Junta de Freguesia da Penha de França

Ceramic tile panel found at the former Palace of Diogo Cão, which currently houses the *Penha de França* Parish Administrative Offices

⁴ AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [1633-1640].

chapel, founded sometime during the last thirty years of the 16th century.⁵ In turn, the Earls of Vila Flor settled at the end of *Rua de Arroios*, in dwellings which were kept in the family until the end of the monarchy in 1910 (Pato 2006). The future Earls of São Miguel (the Álvares Botelho family) resided on land bordering *Rua de Santa Bárbara* since at least 1580, when the estate was in the possession of Diogo Botelho, who sided with Dom António, Prior do Crato⁶. This estate, also known in 1633 as *Horta do Botelho* would be handed down to the 9th Earl of Arcos (Dom Manuel de Noronha e Brito), issue from the marriage contracted in 1731 between the daughter of the 3rd Earl of São Miguel, Dona Maria Xavier de Lencastre, with the 6th Earl of Arcos, Dom Marcos José de Noronha e Brito, great-grandfather⁷. We should also note the frequent presence of the Earls of Vilar Maior in their dwellings near *Arroios*; of the Earls of Ribeira Brava in *Bemposta*; and, finally, of the Earls of Vila Pouca de Aguiar at *Rua da Oliveira*, among others⁸. The Sousa Coutinho family (Earls of Linhares) also lived at *Calçada de Arroios*. They were the descendants of the Earls of Redondo, who formed an alliance with the Teixeira de Andrade family through the marriage of Dom Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho (1726-1780) with Ana Luísa da Silva Teixeira de Andrade. This lady's father, Sergeant-Major Domingos Teixeira de Andrade, had owned an estate abutting the *Chafariz de Arroios* since 1730. This estate included a private chapel, which was handed down to his son-in-law through marriage. Dom Rodrigo Domingos de Sousa Coutinho (1745-1812) was the eldest son of Dom Francisco and Ana Luísa. He held several posts in the Civil Service of the Portuguese Crown, namely positions as Treasury Secretary and subsequently Secretary of War and Foreign Affairs, and in 1808 was awarded the modern title of Earl of Linhares by Dom João, then Prince Regent (and future King John VI)⁹. Furthermore, the Earls of Linhares became closely linked to the history of the *Anjos* parish, since they were administrators and patrons of the chancel and of the church collegiate, as described in *Memórias Paroquiais* of 1758 and in extant miscellaneous documentation (Portugal 1974, 75-78). The family's coat of arms can still be observed today on the triumphal arch of the church's chancel (see text box).

Other noblemen, scholars, magistrates, and high-ranking members of the military also resided in the parish. Among these were the Rolim de Moura, Lords of Azambuja; the Maldonado, who held positions in the Royal Chancery; and the Sousa families. The latter, namely through Fernão de Sousa de Castelo Branco (d. 1632), Commander of São Vicente da Beira of the Order of Christ, who was immortalised for many years in one of the side streets to *Rua Direita*, was in charge of the administration of the chancel and of supervising the construction of the *Anjos* Church in 1601, a responsibility he was assigned by Philip II of Portugal¹⁰. This family would eventually acquire the chancel as its burial place. After being handed down through several generations of Fernão de Sousa's

pelo menos desde 1580, data em que era proprietário Diogo Botelho, partidário de D. António, Prior do Crato. Esta propriedade, também conhecida em 1633 como a 'Horta do Botelho' viria a cair na posse do 9.º Conde dos Arcos (D. Manuel de Noronha e Brito), descendente do matrimónio contraído em 1731 entre a filha do 3.º Conde de S. Miguel, D. Maria Xavier de Lencastre, com o 6.º Conde dos Arcos, D. Marcos José de Noronha e Brito, bisavô⁵. Note-se ainda a presença assídua dos Condes de Vilar Maior em casas que possuíam a Arroios; dos Condes da Ribeira Brava à Bemposta; e por último dos Condes de Vila Pouca de Aguiar na Rua da Oliveira, etc⁶.

Na Calçada de Arroios, morou também a família dos Sousa Coutinho (condes de Linhares), descendentes dos Condes de Redondo, que viria a unir-se com os Teixeira de Andrade através do casamento de D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho (1726-1780) com Ana Luísa da Silva Teixeira de Andrade. O pai desta, o Sargento-Mor Domingos Teixeira de Andrade, possuía desde 1730 uma quinta ao Chafariz de Arroios com ermida própria, que ficou na posse do genro, após o matrimónio. O filho primogénito de D. Francisco e Ana Luísa veio a ser D. Rodrigo Domingos de Sousa Coutinho (1745-1812) que desempenhou cargos na administração da Coroa portuguesa como Secretário de Estado da Fazenda e mais tarde dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, sendo agraciado em 1808 pelo Príncipe regente D. João (futuro D. João VI) com o título moderno de Conde de Linhares⁷. De resto, estes condes ficaram ligados à história dos Anjos, na medida em que foram administradores e padroeiros da capela-mor e colegiada da Igreja, conforme ficou descrito nas *Memórias Paroquiais* de 1758 e em documentação avulsa ainda existente (Portugal 1974, 75-78). Um brasão das suas armas ainda hoje se pode admirar no arco triunfal da capela-mor da Igreja.

Outros fidalgos, letrados, magistrados e altas patentes militares residiam também na freguesia como eram os casos dos Rolim de Moura, senhores de Azambuja; dos Maldonado, ligados a cargos na Chancelaria régia; e dos Sousa. Estes últimos, na pessoa de Fernão de Sousa de Castelo Branco (fal. 1632), Comendador de S. Vicente da Beira da Ordem de Cristo e o qual a toponímia imortalizou durante muitos anos numa das travessas da Rua Direita, ficou na posse da administração da capela-mor e foi juiz das obras da Igreja dos Anjos em 1601 por privilégio de Filipe II de Portugal⁸. A família viria a adquiri-la para local de sepultamento. Depois de terem passado sucessivamente pelos vários herdeiros de Fernão de Sousa, todos eles moradores na paróquia e zeladores dos bens da igreja, os direitos e deveres da capela instituída, bem como o padroado, recaem em 1689 em D. Francisco de Sousa (1631-1711), Senhor do Morgado do Calhariz, Capitão da Guarda Real Alemã e Presidente da Mesa da Consciência e Ordens e do Senado da Câmara de Lisboa entre 1689-1701 (Coutinho 2012: 81). Este privilégio viria a cair no já mencionado Sargento-Mor Domingos Teixeira de Andrade, que comprou em 1736 o direito de padroado da capela-mor do templo, sucedendo assim aos Sousas que a detinham desde 1634⁹.

⁵ AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [1633-1640].

⁶ One of the contenders for the Portuguese throne during the Portuguese succession crisis of 1580 (T/n.).

⁷ AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [ledgers between 1633 e 1640].

⁸ AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [ledgers between 1633 and 1754].

⁹ ANTT, *Condes de Linhares – catálogo* (introduction and description by Teresa Revés Jorge e Luísa Dias) Lisboa, 2014.

¹⁰ ANTT, *Chancelaria de Filipe II*, Book n° 3, fl. 30.

⁵ AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [livros entre 1633 e 1640].

⁶ Idem [livros entre 1633 e 1754].

⁷ ANTT, *Condes de Linhares - catálogo*, (introdução e descrição Teresa Revés Jorge e Luísa Dias), Lisboa, 2014.

⁸ ANTT, *Chancelaria de Filipe II*, Livro n° 3, fl. 30.

⁹ ANTT, *Arquivo da Casa Palmela*, cx. 35, doc. 8 - "Escritura por que D. Maria de Távora comprou a capela-mor da freguesia dos Anjos feita em Lisboa pelo tabelião Gaspar Pereira no ano de 1634 aos 9 de janeiro escritório em que hoje serve Manuel de Passos de Carvalho".

heirs, who all lived in the parish and were trustees of the church's property, the privileges and duties of the chancel, as well as its patronage, were entrusted, in 1689, to Francisco de Sousa (1631-1711), Lord of the Majorat of Calhariz, Captain of the German Royal Guard and President of the *Mesa da Consciência e Ordens*¹¹ and of the Lisbon City Council Senate between 1689-1701 (Coutinho 2012,81). This privilege would later be entrusted to the aforementioned Sergeant-Major Domingos Teixeira de Andrade, who in 1736 purchased the rights of patronage to the *Anjos* Church chancel, therefore succeeding the Sousa family, which had held this title since 1634¹². After his death, patronage would fall to the Earls of Linhares, as previously mentioned.

The constant presence of the aristocracy, invigorated by the construction of the *Bemposta* Royal Palace, is another mark of the social prestige and religious significance of the *Anjos* Church and parish, which consequently benefitted from the particular notice and favours of the elite of the realm. The existence of the Estate of the Royal Inspectors of Weights and Measures near *Arroios* (which first belonged to the Faria, then to the Câmara Coutinho families); or of the Estate of Royal Treasurer Dr Luís Pereira de Barros on *Rua Direita dos Anjos*; or of the Noble Houses of Appellate Judge Brás Ribeiro da Fonseca, also on *Rua Direita*; or of the *Quinta de Santa Bárbara* at *Campo de Santa Bárbara*, belonging to Appellate Judge and Knight of the Order of Christ, Inácio Lopes de Moura; or even the *Quinta da Cruz de Almada*, known nowadays as *Casal Vistoso*, owned by the Abreu de Castro family, and not forgetting the neighbouring property of the Almada family, Lords of the Royal Mills and of Pombalinho (Mello 2014, 284) further reinforces the idea of a distinguished and socially varied parish between the 16th and 18th centuries¹³.

Continuing on this very brief analysis of the sociological profile of the *Anjos* parish, it is important to note that the population of this geographical area of Lisbon, particularly around the *Monte de São Gens*, was, for many years, of Muslim origin. These were mostly minor craftsmen such as potters, roofers, blacksmiths and mat-makers, as well as owners of small strips of land. The manufacture and sale of pottery was, from its earliest days, one of the most important activities in this parish. The large number of potteries in the area is reflected in the names of two different streets, named *Rua das Olarias de Cima e de Baixo* (Correia 1918). Potters of several ranks, such as masters, workmen, apprentices and servants, were a significant social group in this parish. The great number of these artists and craftsmen, as well as the painters, merchants and, finally, muleteers who transported goods and cargo into and out of the city, would result in the naming of this eastern section of the city as the 'Potteries Quarter' or simply 'The Potteries', which became one of the most important ceramic production centres in Lisbon from the late Middle Ages until the end of the Early Modern Era.

From an organisational perspective, we should note that the potters residing in this new parish were members of the newly-established Brotherhoods of the Blessed Sacrament

¹¹ A royal council founded in 1532 (T/n).

¹² ANTT, *Arquivo da Casa Palmela*, cx. 35, doc. 8 – 'Deed of purchase, by Dona Maria de Távora, of the Anjos Parish Chancel. Drawn in Lisbon by Gaspar Pereira, notary, in the year of our Lord 1634 on the 9th of January, offices in which Manuel de Passos de Carvalho currently serves'.

¹³ As well as *Corographia Portugueza*, see also AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [ledgers between 1633 and 1764].



[Figs. 6 a 11] Placas Toponímicas em pedra e cerâmica
Street Name Plates, stone and ceramic

Após a morte, o padroado vai então integrar o património dos Condes de Linhares, como tivemos oportunidade de esclarecer anteriormente.

A constante presença da elite aristocrática, revigorada pela construção do Paço Real da Bemposta, volta a sublinhar o prestígio social e a importância religiosa do templo dos Anjos e da freguesia que assim beneficiava dos favores e das atenções dos grandes do Reino. A existência da Quinta dos Almotacés-mor a Arroios (primeiro dos Faria, depois dos Câmara Coutinho); ou da Quinta do Contador-mor Doutor Luís Pereira de Barros na Rua direita dos Anjos; ou das Casas Nobres do Desembargador Brás Ribeiro da Fonseca também na Rua direita; ou da Quinta de Santa Bárbara no Campo do mesmo nome do Desembargador e Cavaleiro da Ordem de Cristo Inácio Lopes de Moura; ou ainda da Quinta da Cruz de Almada, hoje Casal Vistoso, propriedade da família Abreu de Castro, sem esquecer a vizinha propriedade dos Almadadas, senhores dos Lagares del-Rei e Pombalinho (Mello 2014, 284) reforçam a ideia que temos vindo a defender a propósito da variedade social e da fama que a freguesia dos Anjos granjeava no período que estamos a caracterizar dos séculos XVI/XVIII¹⁰.

Continuando esta brevíssima análise do perfil sociológico da freguesia dos Anjos, importa reter que a população desta zona geográfica de Lisboa, em particular junto do Monte de S. Gens, foi durante muito tempo de origem muçulmana, constituída a maior parte por pequenos artífices como oleiros, telheiros, ferreiros e esteireiros e proprietários de courelas de terreno. Desde cedo, uma das atividades mais relevantes neste espaço paroquial foi a das olarias e respetivas tendas que, pelo seu elevado número, impuseram o nome em duas vias: a Rua das Olarias de cima e a de baixo (Correia 1918). Oleiros de várias categorias, como mestres, obreiros, aprendizes e criados, representam assim um grupo social significativo desta freguesia. A abundância

¹⁰ Além da *Corographia Portugueza*, ver também AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [livros entre 1633 e 1764].

and of Our Lady of Conception of the *Anjos* Church. They were also likely to have been members of the Brotherhood of the patron saints of pottery, Saints Justa and Rufina, the Seville martyrs to whom the neighbouring medieval church was dedicated (Silva 1943, 31-32 and Castillo 1967, 199-213). The Brotherhoods based at the *Anjos* Church re-registered a very significant number of potters, who would have naturally found in these guilds a measure of safety in terms of employment and social integration, which was both favourable and convenient to them.

As well as the above-mentioned Brotherhoods, the potters within the *Anjos* parish expressed a particular devotion to and interest in the Brotherhood of *Vera Cruz e Passos de Cristo*, founded in 1586 by the painter Luís Álvares de Andrade (c.1550-1631). This Brotherhood's Lenten procession followed along a route starting at São Roque Church and finishing at the Graça Convent. The Brotherhoods' registers reveal a considerable number of artists, namely potters, ware painters, tilers, and goldsmiths (Sales 1924 and 1925). Every year, the streets of *Anjos* parish would fill with crowds eager to watch the procession advance from *Rossio Square, São Domingos, Rua da Palma* and *Mouraria*, and along *Bemformoso, Rua da Oliveira, Calçada de Santo André* and up to the *Graça* neighbourhood.

This imposing, solemn walk was not the only procession to enliven the roads and thoroughfares of the *Anjos* parish. We know that in the 18th century (1729) the route of the *Corpus Christi* procession moved along the upper side of the Church and up to the *Calçada do Despacho* and from there through *Calçada dos Condes de Pombeiro*, up to the Church, and then in the direction of *Calçada de Santo André*, where it turned along the *Muro Novo* into the *Caracol da Graça* and up towards the Convent¹⁴.

From what we can ascertain, many artists and craftsmen active in Lisbon in the 17th and 18th centuries chose to settle in this parish. A case in point is 17th century sculptor André Vieira (act. 1603-1629), who developed his artistic activity in the very alley where he lived, on the left side of *Calçada de Santo André* towards *Rua Larga das Olarias*. This alley is named, to this day, *Beco do Imaginário* ['Sculptor Alley'] (fig. 8)¹⁵. The painter José de Avelar Rebelo (act. 1627-1657) lived in the busy *Rua dos Almocreves* between 1638 and 1639, later moving to nearby *Rua da Palma* in Socorro, and fulfilled several commissions for the Crown, the aristocracy and the clergy, thus establishing himself as one of the most important artistic personalities of the second quarter of the 17th century (Correia, 1918 e Flor, 2016, 148-150). Besides, Feliciano de Almeida (1635-1694), famous Royal Painter of King Afonso VI and a very highly regarded portraitist throughout his career, lived almost exclusively within the *Anjos* parish, either at *Rua do Boi Formoso, Rua Direita* or at *Carreira dos Cavalos* (Serrão, 1992, 31-32 e Flor 2016, 138). Feliciano took an avid interest and was an active participant in the daily life of the parish, and was involved, for several years, in the activities promoted by the various Brotherhoods active within the parish Church.

destes artistas e artífices, a que se juntavam os pintores, os mercadores e, por último, os almocreves que se dedicavam ao transporte de bens e objetos para dentro e fora da urbe, vai batizar este lado oriental da cidade como o “Bairro das Olarias” ou simplesmente “As Olarias”, um dos mais relevantes na produção cerâmica de Lisboa desde o final da Idade Média até ao fim da Época Moderna.

Do ponto de vista corporativo, note-se também que os oleiros residentes na nova freguesia pertenciam às recém-criadas Irmandades do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora da Conceição da Igreja dos Anjos, além de integrarem certamente a Irmandade das Padroeiras Santa Justa e Rufina do vizinho templo de fundação medieval dedicado às santas louceiras mártires de Sevilha (Silva 1943, 31-32 e Castilho 1967, 199-213). Certo é que tais irmandades sitas na Igreja dos Anjos registam número muito significativo de oleiros que naturalmente viam nestas confrarias uma segurança social e laboral que lhes era favorável e conveniente.

Para lá destas, os oleiros dos Anjos manifestaram particular devoção e interesse pela Confraria da Vera Cruz e Passos de Cristo, fundada em 1586 pelo pintor Luís Álvares de Andrade (c. 1550-1631), e cuja procissão quaresmal partia da Igreja de São Roque até ao Convento da Graça. Os livros de assentos dos irmãos desta Confraria revelam um considerável número de artistas, entre os quais destacamos os oleiros, os pintores de louça, os ladrilhadores e os ourives (Sales 1924 e 1925). As ruas dos Anjos enchiam-se de multidão, ano após ano, para ver a procissão passar, vinda do Rossio, S. Domingos, Rua da Palma e Mouraria, nomeadamente pelo Bemformoso, Rua da Oliveira, Calçada de Santo André até à Graça.

Esta magnificente marcha solene não era a única a animar as vias e artérias da freguesia dos Anjos. Sabemos que no século XVIII (1729) o trajeto da procissão do *Corpus Christi* (Corpo de Deus) seguia pela parte de cima da igreja até à Calçada do Despacho e daí pela Calçada dos Condes de Pombeiro até à igreja, continuando depois em direção à Calçada de Santo André, virando pelo Muro Novo para a parte do Caracol da Graça até ao Convento¹¹.

De acordo com o que hoje é possível apurar, muitos dos artistas e artífices ativos em Lisboa nos séculos XVII e XVIII elegeram esta freguesia para se estabelecer, ocupando vários sítios e lugares. Veja-se por ora o caso do século XVII do escultor André Vieira (act. 1603-1629), cuja atividade artística desenvolvida no beco em que morava, do lado esquerdo de quem desce a Calçada de Santo André em direção à Rua Larga das Olarias, veio a batizar esse lugar até aos dias de hoje como “Beco do Imaginário” (fig. 8)¹². O pintor José de Avelar Rebelo (act. 1627-1657) habitou a movimentada Rua dos Almocreves nos anos de 1638 e 1639, mudando-se depois para a vizinha Rua da Palma (no Socorro), e satisfez várias encomendas para a coroa, aristocracia e clero do reino, afirmando-se como uma das personalidades artísticas mais importantes do segundo quartel do século XVII (Correia 1918 e Flor 2016, 148-150). Por seu turno, Feliciano de Almeida (1635-1694), famoso pintor régio de D. Afonso VI e retratista muito conceituado durante a carreira, morou quase sempre nos Anjos, ora na Rua do Boi Formoso ou na Rua Direita, ora ainda na Carreira dos Cavalos (Serrão 1992, 31-31 e Flor 2016, 138).

¹⁴ AHPL, *Livro dos Acordãos da Meza do Santíssimo Sacramento desde Outubro de 1726 a 26 de Agosto de 1844*, ano de 1729.

¹⁵ In addition to the authors who have written on the topic of Potteries in the *Anjos* parish, cf. also ANTT, *Paróquia dos Anjos (Lisboa) – Livro de Registos Mistos (1589-1617)*, fls. 453v and 470v and earlier references to André Vieira's 'Imaginary'.

¹¹ AHPL, *Livro dos Acordãos da Meza do Santíssimo Sacramento desde Outubro de 1726 a 26 de Agosto de 1844*, ano de 1729.

¹² Além dos autores que abordaram o tema das Olarias na freguesia dos Anjos, cf. também ANTT, *Paróquia dos Anjos (Lisboa) - Livro de Registos Mistos (1589-1617)*, fls. 453v e 470v e as referências mais antigas ao imaginário André Vieira.

Luís Sebastián contends that ceramic manufacture in this area dates back to the 11th/12th centuries, along the vast Tagus estuary which surrounded the entire western side of Lisbon Castle, and that it was during a later period (late-Medieval) that this body of water gradually began seeping under the ground (Sebastián 2012, 91-113). There are also concrete references to the manufacture and sale of varied ceramic artefacts in stalls, either inside the workshops or directly in front of them. This Eastern Potteries neighbourhood, essentially consisting of the *Anjos* parish, is also referred to as *Olarias do Monte de São Gens* or as *Senhora do Monte*, thus signalling the existence of this impressive topographical feature. Potters specialising in different types of pottery (glazed and painted ware, red ware, fine red ware, also known as ‘maia,’ green ware, roofing tiles, pots, cups, bricks, pitchers, *bols*, tiles, or *azulejos*), etc.) were the predominant profession as early as 1565, and have lent their name to local streets across time (fig. 9) (*Rua Direita dos Oleiros* [Pottery’s Straight Street] *Rua Larga das Olarias* or of the *Oleiros*, [Potteries or Potter’s Broadway]; *Olarias de Baixo* [Lower Potteries]; *Olarias de Cima* [Upper Potteries]; *Olarias ao pé do Monte* [Potteries near the Hill], *Travessa do Forno* [Kiln Lane] etc).

The prominence of the ceramic output of certain workshops, such as potter Agostinho Carvalho’s, led to the naming of a thoroughfare which began at *Rua Larga das Olarias* up to *Rua da Oliveira*: the *Calçada de Agostinho Carvalho* (figs. 6 and 12). Agostinho Carvalho’s pottery was situated on this very street. The prominence of his work led to his appointment as Royal Potter to the kitchens of Philip III (and later, of John IV). This position was inherited by his son and namesake, who was active at least between 1626 and 1641, the latter date corresponding, as far as we were able to verify, to his date of death¹⁶. The same phenomenon, whereby a street was named after a pre-existing pottery, took place with the pottery at *Travessa do Maia* [Maia Lane], later renamed *Travessa da Bica* [Fountain Lane]. This lane owed its name to the professional activity of the Maia family, potters who produced red clay cups, and of which Domingos, Gaspar and Diogo were active members between 1598-1622 (Farinha 1932, 13-19).

It should be noted that this eastern neighbourhood became germane to ceramic manufacture in Lisbon. There was only one other area in the city which equalled it in importance, namely the *Bairro das Olarias Ocidentais* [Western Potteries Quarter], comprising not only the commonly mentioned production units at the *Santos-o-Velho* parish, but also the active and significant potteries located in the *Santa Catarina* parish, the latter being actually greater in number. Based on false premises and unexact data, authors have often come to the hasty conclusion that certain potteries in *Santa Catarina* (e.g. *Travessa do Benedito*, *Cruz de Pau* or *Poiais de São Bento*) belonged to the *Santos* parish.

¹⁶ ANTT, *Paróquia dos Anjos (Lisboa) – Livro de Registos Mistos (1589-1617)*, fl. 344v. Regarding the son of Agostinho Carvalho, see Pereira, Ana Marques. 2011. ‘Ofícios de boca’ na Casa Real Portuguesa (sécs. XVII e XVIII). *A Mesa dos Reis de Portugal*. Ana Isabel Buescu and David Filismino (coord.). Lisboa: Círculo de Leitores, p. 99 and see also what Santos Simões writes in his personal notes on the topic in *Biblioteca DigiTile – Azulejaria e Cerâmica online*, Susana Varela Flor (coord.), <http://digitile.gulbenkian.pt/cdm/ref/collection/jmss/id/8597> [accessed on 17/04/2017].

O interesse e a participação na vida quotidiana da freguesia por parte de Feliciano foram assinaláveis, envolvendo-se em vários anos como membro nas atividades promovidas pelas irmandades ativas na Igreja paroquial.

Atesta Luís Sebastián que a atividade oleira na região remonta aos séculos XI/XII, ao longo do vasto esteiro do rio Tejo que circundava toda a costa ocidental do Castelo e que em épocas posteriores (período tardo-medieval) foi aterrado progressivamente (Sebastián 2012, 91-113). Existem também referências concretas ao fabrico e venda em tendas de peças cerâmicas da mais variada espécie, nas próprias olarias ou defronte destas. Este bairro das olarias orientais, no essencial formado pela freguesia dos Anjos, aparece também referenciado como o das “Olarias do Monte de S. Gens” ou da “Senhora do Monte” fazendo jus à presença deste imponente relevo topográfico. Oleiros de vários géneros (louça vidrada, louça pintada, louça vermelha, louça vermelha fina ou do “maia”, louça verde, telhas, olas, púcaros, ladrilhos, talhas, *málegas*, azulejos etc.) predominam com atividade profissional, pelo menos desde 1565, emprestando o nome à toponímia local ao longo dos tempos (fig. 9) (“Rua Direita dos Oleiros”, “Rua Larga das Olarias ou dos Oleiros”, “Olarias de Baixo”, “Olarias de Cima”, “Olarias ao pé do Monte”, “Travessa do Forno”, etc.).

O destaque da produção cerâmica de certas oficinas como a do oleiro Agostinho Carvalho valeu a designação de uma via que principiava na Rua Larga das Olarias até à Rua da Oliveira: a *Calçada de Agostinho Carvalho* (figs. 6 e 12). Nela se encontrava estabelecida a olaria deste artífice, cujo prestígio da produção lhe valeu o desempenho do cargo de oleiro real da copa de Filipe III (e depois de D. João IV) passando o lugar para o filho, homónimo, e mantendo-se em atividade pelo menos entre 1626 e 1641, data do falecimento como conseguimos comprovar¹³. O mesmo fenómeno de empréstimo do nome à rua onde se encontrava estabelecido ocorreu com a olaria da Travessa do Maia, mais tarde Travessa da Bica, que devia o seu nome pelo labor da família “Maia”, oleiros de púcaros de barro vermelho de que Domingos, Gaspar e Diogo foram membros ativos entre 1598-1622 (Farinha 1932, 13-19).

Importa realçar que este bairro oriental assume relevância decisiva no contexto do fabrico cerâmico em Lisboa que só conhecia outra zona em tudo idêntica, a do “Bairro das Olarias Ocidentais”, formado não só pelas unidades de produção da freguesia de Santos-o-Velho como tantas vezes surge citado, mas também pelas importantes e ativas olarias sitas na freguesia de Santa Catarina, estas até em maior número. Baseados em falsas premissas e dados pouco rigorosos, os autores têm concluído apressadamente que certas olarias de Santa Catarina (p. ex. Travessa do Benedito, Cruz de Pau ou Poiais de S. Bento) eram pertencentes a Santos, quando tal não corresponde à verdadeira divisão paroquial dos séculos XVII e XVIII. Além disso, este erro subalterniza uma paróquia de Lisboa, a de Santa Catarina, que estava longe de ser irrelevante para a produção oleira, mas não é o momento para discutir este assunto da maior importância para o estudo da produção cerâmica na capital (Carvalho 2012 e Correia 1918).

¹³ ANTT, *Paróquia dos Anjos (Lisboa) – Livro de Registos Mistos (1589-1617)*, fl. 344v. Sobre o filho de Agostinho Carvalho, ver Pereira, Ana Marques. 2011. “Ofícios de boca” na Casa Real Portuguesa (sécs. XVII e XVIII), *A Mesa dos Reis de Portugal*. Ana Isabel Buescu e David Filismino (coord.). Lisboa: Círculo de Leitores: p. 99 e ver também o que escreve Santos Simões nos apontamentos pessoais sobre o tema em *Biblioteca DigiTile – Azulejaria e Cerâmica online*, Susana Varela Flor (coord), <http://digitile.gulbenkian.pt/cdm/ref/collection/jmss/id/8597> [consultado em 17/04/2017].

However, this does not correspond to actual parish boundaries as laid out in the 17th and 18th centuries. Furthermore, this error lessens the importance of another Lisbon parish, *Santa Catarina*, which was far from being irrelevant in ceramic manufacture. However, here is not the place to discuss this vital topic in the study of ceramic production in the capital (Carvalho 2012 and Correia 1918).

As ascertained by José Queiroz and Vergílio Correia at the beginning of the 20th century, there were several active potteries within the perimeter of the *Anjos* parish, consisting of masters, workmen, apprentices and servants, organised according to the function they performed within the workshop (Queiroz 2002 and Correia 1918). In documentation of this period, potters were given varied designations which, instead of shedding light on their professional profile, rather complicate issues regarding the social status of potters (of red, green, white, and painted ware) and painters in the various existing genres (oil or tempera, and ware or tiles). By cross-referencing previously undiscovered church records in the *Anjos* parish, we determined that some craftsmen were recorded under a particular occupation one year, and a different one the next.

This is the case, for example, with the rolls that record, with exacting precision, the names and professions of its parishioners, and namely the cases of Jerónimo de Andrade, listed as a painter in 1638 and as a potter in 1639; Pantaleão Pinto is mentioned in 1637 as a painter and as a barber in 1638; or Salvador Correia, recorded as a potter in 1640, but as a painter in 1637 and 1638, among other similar cases¹⁷. These discrepancies in occupation do not attest to social mobility or to the inaccuracy of the priest who would scrupulously take down this information. It is our contention that they indicate instead concurrent occupations held by the same individual, and cases where potters were also painter, or painter also moulded clay should not be a cause for surprise. This attests to the versatility of many of these craftsmen who, far from specialising in a single skill, would instead perform several roles within the ceramic production line. The case of the barber (perhaps a swordsmith?)¹⁸ is harder to explain and in any case does not fall within the purview of the current essay. What is noteworthy is that specialisation would only occur years later, in the 18th century, with the widespread adoption of artistic creation and production methods, as well as stricter compliance with standards applied to craftsmen and their respective guild regulations. Until this point, it would be impossible to argue with any certainty that a particular pottery only produced ware and that another would have been tasked with painting it, glazing it or selling it and additionally, the complex nature of this issue would preclude us from offering such a commentary in the present essay.

We do not have a precise notion of the number of potteries in *Anjos* dedicated to tiles (*azulejo*), manufacture within the wider context of the production of painted and glazed ware, contrary to the case of the Western Quarter (*Santa Catarina* and *Santos-o-Velho* Potteries), where a few of these have been identified (Pais 2012 and Mangucci 1996). However, the great variety of active potteries and the impressive roll of potters residing in the *Anjos* parish would

Como ficou provado por José Queiroz e Vergílio Correia logo no início do século XX, dentro do perímetro territorial da freguesia dos Anjos, existiam várias olarias ativas, constituídas por mestres, obreiros, aprendizes e criados, organizados segundo a função que desempenhavam no contexto oficinal (Queiroz 2002 e Correia 1918). Estes oleiros receberam na documentação coeva muitas designações que, em vez de nos esclarecer sobre o perfil profissional, contribuem antes para a complexificação da problemática em torno do estatuto social de oleiros (de vermelho, de verde, de louça branca, de louça pintada) e pintores nas várias modalidades possíveis (óleo, têmpera, de louça e azulejo). A partir do confronto dos registos remanescentes em róis de confessados da paróquia dos Anjos ainda inéditos, verificamos que alguns dos artífices num ano surgem com uma atividade específica e no ano imediatamente a seguir já são referidos com outro ofício distinto.

Vejam-se por exemplo os róis que registam com precisão os nomes e as profissões dos habitantes e os casos de Jerónimo de Andrade, dado como pintor em 1638 e como oleiro em 1639; Pantaleão Pinto mencionado em 1637 como pintor e como barbeiro em 1638; ou ainda Salvador Correia referenciado como oleiro em 1640, mas dado como pintor em 1637 e 38 entre outras situações análogas¹⁴. Tais variações profissionais não testemunham mobilidade social ou inexactidão do padre que escrupulosamente assentava os dados em questão. Para nós, significam antes a simultaneidade de ofícios exercidos pelo mesmo indivíduo e os casos dos oleiros que pintavam as louças e azulejos ou os dos pintores que trabalhavam o barro não devem ser alvo de estranheza. Esta realidade demonstra a polivalência de muitos destes artífices que, longe de serem especializados num ofício, acabavam por desempenhar outras funções na cadeia produtiva da cerâmica. O caso do barbeiro (de espadas?) é mais trabalhoso de explicar e neste texto não cabe discutir tal questão. Registe-se sim que o grau de especialização só será atingido anos mais tarde, já no século XVIII, com a generalização dos métodos produtivos e de criação artística, além do cumprimento mais rigoroso das normas aplicadas aos oficiais mecânicos com os respetivos regimentos. Até lá, não sendo aqui o lugar para o fazer pela complexidade da problemática, será em vão afirmar com segurança que tal olaria só produziu peças de barro e que outrem se encarregou de as pintar, vidrar ou vender.

Não temos uma noção precisa de quantas olarias nos Anjos se dedicavam ao fabrico de azulejo, integrado na produção de louça pintada e vidrada, ao contrário do que acontece no Bairro Ocidental (Olarias de Santa Catarina e de Santos-o-Velho), onde é possível identificar algumas (Pais 2012 e Mangucci 1996). No entanto, a imensa variedade de olarias em atividade e o registo impressionante de oleiros moradores na freguesia dos Anjos asseguram a hipótese de terem existido seguramente oficinas responsáveis por tal produção entre o final do século XVI até ao século XVIII. Veja-se o exemplo de Ascenso João, morador no Beco da Amoreira, *oleiro de llousa pintada e azuleio*, registado em data tão recuada como 1617 na obra da igreja dos Anjos, conforme se explica no texto de Susana Varela Flor deste livro.

De realçar que a presença crescente de ladrilhadores nesta zona desde o segundo terço do século XVII indicia a exigência deste ofício que trabalhava obrigatoriamente de perto com os oleiros de azulejo e os pintores. Com efeito, desde a Rua dos Fornos até à Carreira dos Cavalos, passando pela Rua dos Almocreves e Rua Direita, são vários os nomes

¹⁷ AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [ledgers between 1633 and 1640].

¹⁸ 'Barbeiro' = barber; 'Barbeiro de espadas' = Swordsmith. (T/n).

¹⁴ AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [livros entre 1633 e 1640].

go a long way to support the claim that such workshops would surely have existed in the parish between the late 16th and the 18th centuries. A case in point is that of Ascenso João, a resident in *Beco da Amoreira*, a ceramic tile and painted ware potter recorded as far back as 1617 in the rolls of the *Anjos Church*, as explained in Susana Varela Flor's chapter, included in the present volume.

It should be noted that the increased presence of tile-layers in this area from 1630 onwards is indicative of the need for these tradesmen to work closely with tile potters and painters. In effect, from *Rua dos Fornos* up to *Carreira dos Cavalos* and including *Rua dos Almocreves* and *Rua Direita*, there are several names of tile-layers who settled in the area, such as Matias Antunes (1634), Domingos Martins (1641?), Domingos da Cruz (1679), Manuel Rodrigues (1681), António Pereira (1716), the renowned Bartolomeu Antunes (1719), João Nunes (1747) and João Guilherme Rodrigues (1752), among many others. The large volume of commissions and the abundance of raw materials in the surrounding areas were important factors in the choice of dwelling place.

One other important name in pottery production within the *Anjos* parish is Romão Duarte, who held the prestigious position of Royal Cup Maker in 1715. At that time, he was a member of the Brotherhood of the *Almas do Fogo do Purgatório*, based at *Anjos Church*, and therefore should not be confused with a namesake active in the 1630s. The latter, quite possibly a relative (grandfather?), held the post of Master Potter to the Queen's Household, an appointment which was only formalised on 28/09/1662. In accordance with longstanding custom, in 1664 this appointment was inherited by his son, Manuel Duarte, a potter of decorated ware (Lourenço, 1999). In the 1670s, Manuel Duarte also held the post of treasurer to the Brotherhood of the Blessed Sacrament of the *Anjos Church*. Subsequently, the position of Master Potter was passed down to Romão Duarte's grandson and namesake, at a date as yet undetermined, possibly during the reign of King John V. These potters lived, without exception, within the parish, either at *Rua Direita*, or at *Bombarda*, near the hill, but at all times within the Potteries Quarter.

As well as the Duarte and Maia families, Agostinho Carvalho and many other potters (manufacturers of tiles and other artefacts) who worked and lived in the *Anjos* parish throughout the 17th and 18th centuries, we should also name two of the most relevant names in Baroque tile production: Bartolomeu Antunes (1668-1753) and Nicolau de Freitas (1703-1765), both considered the main actors in the period of extraordinary ceramic tile output called *Joanina*, thus named because it coincided with the reign of King John V (Mangucci 2003 and Meco 1986, 55-61).

Bartolomeu Antunes, very likely a pupil of his father's, Domingos Antunes, was the Master Tiler at the Royal Palace, following the ancient tradition of appointing such craftsmen to produce tilework at the Royal residence, as was the case, in 1644, with Domingos Martins (d. 1664). Contrary to what has been stated elsewhere, Bartolomeu Antunes' first workshop operated out of *Muro Novo* (in the Monte section) between 1717 and 1723. In 1723 Bartolomeu Antunes relocated to the *Calçada do Monte* (in the *Penha* neighbourhood) (fig. 10) which had recently undergone improvement work in 1722 consisting

de ladrilhadores que se estabeleceram na zona, tais como Matias Antunes (1634), Domingos Martins (1641?), Domingos da Cruz (1679), Manuel Rodrigues (1681), António Pereira (1716), o famoso Bartolomeu Antunes (1719), João Nunes (1747) e João Guilherme Rodrigues (1752) entre muitos outros. A frequência das encomendas e a abundância de matéria-prima na envolvente da freguesia afiguravam-se como argumentos de peso na eleição do local para habitar.

Outro nome a fixar no âmbito das Olarias dos Anjos é o de Romão Duarte que ocupava o honroso lugar de *puçareiro d'el Rei* em 1715. Por estes anos, era membro pertencente à Irmandade das Almas do Fogo do Purgatório sediada na Igreja dos Anjos e, por conseguinte, não deve ser confundido com o homónimo ativo na década de 30 do século XVII. Este, porventura seu familiar (avô?), ocupara o lugar de “mestre oleiro” da Casa das Rainhas, cuja mercê apenas foi oficializada em 28/09/1662. Em 1664, de acordo com prática antiga, o filho Manuel Duarte, oleiro de louça pintada, sucedeu ao pai no cargo (Lourenço, 1999). Na década de 70, acumulava o desempenho de tesoureiro da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja dos Anjos. Mais tarde, o cargo de “mestre oleiro” foi transmitido ao neto homónimo, Romão Duarte, em data ainda não determinada, talvez durante o reinado de D. João V. Qualquer um destes oleiros habitaram na paróquia, umas vezes na Rua Direita, outras na Bombarda ao pé do Monte mas sempre no Bairro das Olarias.

Além dos Duarte, dos Maia, de Agostinho Carvalho e de outros muitos oleiros (de azulejo e não só) que laboraram e viveram na freguesia dos Anjos ao longo dos séculos XVII e XVIII, somos forçados a destacar dois dos nomes mais relevantes para a produção azulejar do tempo do Barroco: Bartolomeu Antunes (1668-1753) e Nicolau de Freitas (1703-1765), ambos considerados os principais interlocutores do ciclo da apelidada “Grande Produção Joanina”, que coincide naturalmente com o reinado de D. João V (Mangucci 2003 e Meco 1986, 55-61).

Bartolomeu Antunes, provável discípulo do pai Domingos Antunes, foi mestre ladrilhador do Paço Real, seguindo a tradição antiga de nomear um oficial desta natureza para executar trabalhos azulejares na residência régia, tal como sucedera em 1644 com Domingos Martins (fal. 1664). Ao contrário do que anda escrito, a primeira oficina de Bartolomeu Antunes funcionou no Muro Novo (parte do Monte) entre 1717 e 1723. A partir desta data, mudou-se então para as casas da Calçada do Monte (parte da Penha) (fig. 10) que recentemente melhorara em 1722 com uma campanha de obras que consistiu na colocação de “sacadas de pedraria e cunhais e portais de pedraria nas *loges*”¹⁵. Mudava-se assim para um lugar mais próximo da Rua Larga das Olarias e de um dos centros vitais da produção oleira, na freguesia onde nascera em 1688. Antes, pelos anos 1709-1716, vemo-lo em casa do pai em Arroios (parte da Penha), amadurecendo o ofício que passou mais tarde a exercer autonomamente quando se estabeleceu em oficina própria em 1717¹⁶.

Entre encomendas de azulejo para o Palácio dos Marqueses de Olhão (1713), o Paço da Ribeira (1725), o Convento das Necessidades (1747) e a Patriarcal (1753) em Lisboa e para o Convento de Vilar de Frades em Barcelos (1736) ou o Convento de S. Francisco em Salvador

¹⁵ AML, *Livro nº 30 de Cordeamentos (1721-1729)*.

¹⁶ Todas as informações relativas às moradas de Bartolomeu Antunes e do pai, antes de se estabelecer em definitivo na Calçada do Monte, foram colhidas em AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [livros entre 1707 e 1753].

in the addition of ‘stone balconies, cornerstones and stone doorways in the *eschoppes*.’¹⁹ In doing so, Antunes was in effect moving to a location nearer to *Rua Larga das Olarias* and to one of the vital centres of ceramic production in the same parish where he was born in 1688. Previously, around the period between 1709 and 1716, he resided at his father’s house in *Arroios* (within the *Penha* neighbourhood), where he owned the craft he subsequently practiced as an independent craftsman when he established his own workshop in 1717²⁰.

Bartolomeu Antunes found himself in very high demand, between tilework commissions for the Palace of the Marquises of Olhão (1713), the Ribeira Palace (1725), the Necessidades Convent (1747), the Patriarchate (1753) in Lisbon and the Vilar de Frades Convent in Barcelos (1736) or the São Francisco Convent in Salvador da Bahia in Brazil (1737). Consequently, he saw the need to partner with his nephew, João Nunes, and to assemble a team of workmen and apprentices (his sons, António Antunes, Francisco Xavier dos Passos and Fernando António; brother João Antunes; in addition to António Francisco, António de Matos, Domingos, Agostinho and Vicente) in order to fulfil such high-calibre commissions (Borges 2011, Mangucci 2003 and Meco 1989, 31-33)²¹. During their apprenticeship, and in line with contemporary usage, apprentices lived under their Master’s roof, which seems to have reinforced the productive relevance of Bartolomeu Antunes’ workshop. During his career, this tiler was associated with several painters, namely Valentim de Almeida (1692-1779) and his son Sebastião de Almeida, as well as Joaquim de Brito, José dos Santos Pinheiro and son-in-law Nicolau de Freitas (Simões 1979, 26-31).

The latter, also a native of the *Anjos* parish, was a renowned painter, having learned his craft from the great oil and tile painter, António de Oliveira Bernardes (1662-1732) between 1719 and 1724, at a studio located at *Casas Caídas*, in the Lisbon parish of *Santa Catarina* (Flor 2016, 155-156 and Coutinho *et al.* 2011). Nicolau de Freitas’s close ties with this renowned studio, where paintings, tempera works (or *brutesco* depictions) and tiles were equally produced, allowed him to come into contact with and to explore various artistic mediums, eventually choosing to specialise in tile painting. From 1726, the year he completed his apprenticeship and joined the powerful Brotherhood of the painters of São Lucas at the Anunciada Monastery in Lisbon, Freitas established himself in the area next to *Olarias de Baixo*, at *Travessa da Bica* (fig. 11) (formerly *Travessa do Maia*).

He then relocated to nearby *Travessa dos Curas* (named *Travessa do Forno* after 1730-33), where he settled permanently, at the helm of a busy workshop that would include among its collaborators, apprentices and assistants, names such as Félix Ferreira (1735-1741), António Ribeiro (1747), Manuel António (1748), Manuel de Góis (1749), António José Duarte (1760-1765), João Crisóstomo Alves (1760-1762) and António Peres (1765)²². By marrying

da Bahia no Brasil (1737), Bartolomeu Antunes foi solicitado por diversas ocasiões, vendo-se obrigado a associar-se com o sobrinho João Nunes e a organizar uma equipa de oficiais e aprendizes (os filhos António Antunes, Francisco Xavier dos Passos e Fernando António; o irmão João Antunes; além de António Francisco, António de Matos, Domingos, Agostinho e Vicente) que dessem resposta a tais empreitadas exigentes (Borges 2011, Mangucci 2003 e Meco 1989, 31-33)¹⁷. Durante o aprendizado e seguindo as regras do tempo, estes habitaram a mesma morada do Mestre, o que parece vincar a relevância produtiva da oficina por ele chefiada. Durante a carreira, este ladrilhador associou-se com vários pintores de azulejo, a saber, Valentim de Almeida (1692-1779) e o filho Sebastião de Almeida, Joaquim de Brito, José dos Santos Pinheiro e o genro Nicolau de Freitas (Simões 1979, 26-31).

Este, natural também da freguesia dos Anjos, foi reputado pintor, tendo aprendido o ofício junto do grande pintor de óleo e de azulejos António de Oliveira Bernardes (1662-1732) entre os anos de 1719 e 1724, na oficina sita nas Casas Caídas, na freguesia de Santa Catarina em Lisboa (Flor 2016, 155-156 e Coutinho *et al.* 2011). A íntima proximidade mantida com este importante *atelier* que executava indiferenciadamente obras de cavalete, de *têmpera* (ou de *brutesco*) e de azulejo deu a Nicolau de Freitas a possibilidade de contactar e explorar as várias modalidades artísticas, optando ao que tudo indica por se especializar na pintura azulejar. A partir de 1726, após terminar o aprendizado e dar entrada na poderosa Irmandade dos pintores de S. Lucas do Mosteiro da Anunciada em Lisboa, Freitas estabelece-se na zona contígua às Olarias de baixo, nomeadamente na Travessa da Bica (fig. 11) (antes Travessa do Maia).

Em seguida muda-se para a vizinha Travessa dos Curas (depois de 1730-33 designada Travessa do Forno), onde permanecerá até morrer à frente de uma operosa oficina que contará com a colaboração de aprendizes e ajudantes consoante as épocas, tais como Félix Ferreira (1735-1741), António Ribeiro (1747), Manuel António (1748), Manuel de Góis (1749), António José Duarte (1760-1765), João Crisóstomo Alves (1760-1762) e António Peres (1765)¹⁸. O facto de ter contraído matrimónio com Joana Catarina Rosa, filha de Bartolomeu Antunes e vizinho da não muito distante Calçada do Monte, permitiu a Nicolau de Freitas usufruir dos contactos mecenáticos mantidos pelo sogro desde o primeiro terço do século XVIII e assegurar uma carreira estável e muito produtiva.

Os revestimentos azulejares efetuados ou que lhe andam atribuídos para o Palácio dos Melo e Abreu na Calçada de Santo António dos Capuchos; para o Palácio Galvão Mexia ao Campo Grande ou para o Colégio de Santo Antão (hoje Hospital de São José), além de obras em Almada, Évora, Braga, Vilar de Frades, Cascais, Portalegre, Marvila, Loures e Funchal documentam o intenso labor desta oficina que conhecia outras concorrentes ao tempo, nomeadamente a liderada pelo já aludido Valentim de Almeida (Mangucci 2003 e Meco 1989, 198). Este pintor morou durante vários anos na freguesia dos Anjos, após ter entrado na Irmandade de S. Lucas em 1716. Com efeito, entre 1723-1728, Valentim de Almeida habitou na Bemposta e contou nesses anos com a colaboração do criado Dionísio de Macedo e do aprendiz Teotónio José (Flor 2016, 161-162). Dada a proximidade do Palácio Real neste lugar,

¹⁹ Arquivo Municipal de Lisboa (AML), *Livro nº 30 de Cordeamentos (1721-1729)*.

²⁰ All information regarding the addresses of Bartolomeu Antunes and his father prior to his settling permanently at Calçada do Monte was collected from AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [ledgers between 1707 and 1753].

²¹ See also AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [ledgers between 1717 e 1753].

²² Idem [ledgers between 1726 e 1765].

¹⁷ Ver também AHPL, *Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos* [livros entre 1717 e 1753].

¹⁸ Idem [livros entre 1726 e 1765].

Joana Catarina Rosa, daughter of Bartolomeu Antunes, who was a close neighbour at *Calçada do Monte*, Nicolau de Freitas was able to enjoy, from the 1730s, the patronage of his father-in-law's clients, thus being ensured a very stable and productive career.

The decorative tiling panels produced by, or at least attributed to, Nicolau de Freitas for the Melo e Abreu Palace at *Calçada de Santo António dos Capuchos*; at the Galvão Mexia Palace near *Campo Grande* or at the Santo Antão College (which currently houses São José Hospital), as well as works in Almada, Évora, Braga, Vilar de Frades, Cascais, Portalegre, Marvila, Loures and Funchal, are a testament to this workshop's sizeable output. However, the workshop was not without its competitors, namely the one led by the above mentioned Valentim de Almeida (Mangucci 2003 and Meco 1989, 198). The latter, a painter, lived in the *Anjos* parish for several years, after joining the Brotherhood of Saint Lucas in 1716. In effect, between 1723-1728, Valentim de Almeida lived at Bemposta and in those years counted among his collaborators servant Dionísio de Macedo and apprentice Teotónio José (Flor 2016, 161-162). Given his proximity to the Royal Palace, it is likely that Valentim de Almeida would have worked in tile decoration, before settling permanently at the *Santos-o-Velho* parish (Mangucci 1998/99 and Meco 1989, 27-28).

Based on these cases, and without delving into further examples occurring in the same period, it is possible nonetheless to form a picture of how one among numerous networks of potters, tilers and tile painters operated in this parish. Factors such as proximity, family ties, and a road system which permitted the speedy circulation of materials and artefacts within and out of the area, turned the Eastern Potteries Quarter into a location highly suited to arts and handicraft commissions. This area was furthermore characterised by the sale of agricultural and wine products, harvested from the surrounding vegetable gardens and estates.

To conclude, we should note that the significance of ceramic production in the *Anjos* parish, which was preserved in the area through the presence of the Viúva Lamego Factory (fig. 13) from the mid 19th century until the 1930s, went well beyond the manufacture of everyday-use ceramic objects.

In summary, in the context of the parish we have attempted to briefly characterise, tile production and its associated professions are worthy of note and represent a fundamental chapter in the history of Lisbon tile and pottery manufacture, as reflected in the nicknaming of this area as the 'Potteries Quarter'.

The diversity of cultures, religions, occupations and social statuses which characterised the socio-artistic environment of the *Anjos* parish throughout the medieval and modern periods are still characteristic of the *Arroios* parish, to which *Anjos* presently belongs.

The analysis of its heritage, toponymy and of the inhabitants of this vast territory is a way of recapturing memories, of better understanding the present and of continuing to celebrate *Anjos*, now *Arroios*, as a most special parish.



[Fig.12]

Aspeto geral da Calçada de Agostinho Carvalho. Ao fundo, parte do Hospital de S. José, antigo Colégio de Santo Antão-o-Novo

General view of the *Calçada de Agostinho Carvalho*. In the background, part of São José Hospital, formerly the College of *Santo Antão-o-Novo*

é provável que o pintor tivesse realizado algumas obras azulejares, antes de se mudar em definitivo para a freguesia de Santos-o-Velho, onde viria a falecer (Mangucci 1998/99 e Meco 1989, 27-28).

Por estes exemplos apresentados, e não sendo o momento para explorar os outros que lhe são coevos, podemos ter uma ideia de como funcionava uma das muitas redes de oleiros, ladrilhadores e pin-

tores de azulejo que operavam na freguesia. O contacto de proximidade, os elos familiares estabelecidos e um sistema de comunicação viária que permitia a rápida circulação de materiais e obras dentro dos limites da região e para o exterior faziam do Bairro das Olarias Orientais um espaço privilegiado para a encomenda artística, para a produção manufatureira e artesanal, onde não faltava a transação de bens agrícolas e vinícolas, colhidos das hortas e quintas circundantes.

Para finalizar, note-se que a relevância da atividade oleira nos Anjos, a qual permaneceu viva na zona através da presença da Fábrica da Viúva Lamego (fig. 13) desde os meados do século XIX até ao primeiro terço do século XX, não se esgotou no fabrico de cerâmica de uso corrente e quotidiano. Em síntese, no contexto da paróquia que ora procurámos caracterizar de modo sumário, a produção azulejar e as profissões a ela associadas são dignas de menção e representam uma página fundamental na história da azulejaria e da cerâmica de Lisboa, ou não tivesse ficado conhecida na história como o "Bairro das Olarias".

A multiculturalidade, as confissões religiosas, as profissões e os diversos estatutos sociais que caracterizaram o ambiente sócio-artístico dos Anjos ao longo do período medieval e moderno retratam ainda hoje a freguesia onde se insere: Arroios. Estudar o património, a toponímia e as gentes que habitaram este vasto território é por assim dizer um modo de recuperar memórias, entender melhor o presente e continuar a fazer dos Anjos, agora Arroios, uma *freguesia especialíssima*.

[Fig.13]

Fachada da antiga Fábrica da Viúva Lamego

Façade of the former Viúva Lamego Factory



Cronologia da toponímia da antiga freguesia dos Anjos

ANTES	HOJE
Arroios / <i>Arrugius</i> (1181)	Arroios
Beco da Amoreira (1551)	Beco das Olarias (1859)
Beco do Imaginário (1622); este beco apenas “beco” em 1633; em 21/06/1629, faleceu André Vieira imaginário que morava na Calçada de Sto. André e que deveria ter entrada pelo tal “Beco”. Junto ao Imaginário na Calçada de Sto. André já se refere em 1603	Ainda em 1793 era Beco do Imaginário e ainda hoje existe com este nome
Beco dos Almocreves (1578) (tb. designada em 1565 por Beco de Dinis Fernandes onde habitavam vários almocreves)	Travessa do Terreirinho (desde 1879)
Beco dos Emprenhadores (desde 1748?)	Escadinhas das Olarias (atual, desde 1883)
Beco dos Órfãos (1621)	Pátio dos Órfãos (1698) Beco do Alegrete (atual)
Benfica (1377) Boi Formoso (1619)	Rua do Benfornoso
Calçada de Agostinho Carvalho (1637) A referência a este oleiro remonta a 1626, quando é nomeado testamenteiro da mãe. Morre depois de 1640	Calçada de Agostinho Carvalho
Calçada de Nossa Senhora do Monte (1597)	Calçada do Monte
Calçada de Santo André (1501)	Calçada de Santo André
Calçada do Forno do Tijolo (até meados do séc. XVIII) Rua do Almocovar 1551?	Desde 1917 - Rua Maria da Fonte
Carreira dos Cavalos (1617)	Rua Gomes Freire
Chafariz de Arroios (1398, 1498, 1599); construído em 1360 e reconstruído em 1624	Na antiga Estrada da Charneca ou das Amoreiras na atual Rua Carlos José Barreiros (nº 3)
Cruz de Almada (1628)	Perto do Casal Vistoso (Areiro)
Cruz dos Ciganos (1637)	Junto da atual Rua das Barracas (ao Paço da Rainha)
Estrada de Santa Bárbara (1565); Rua dos Anjos	Rua acima da Igreja até o lugar de Arroios (1712) Rua Direita dos Anjos (1859)
Fonte do Louro (1627)	Perto da Rotunda das Olaias
Ermida dos Anjos (1513)	Igreja dos Anjos
Lagares del Rei (1440, 1598)	Rua dos Lagares del Rei
Largo do Terreirinho (1548)	Largo do Terreirinho
Pátio da Bemposta	Paço da Rainha
Poço dos Mouros (1600)	Calçada do Poço dos Mouros
Quinta do Pote de Água (1638)	Em terrenos entre a Av. do Brasil e a Igreja S. João de Brito?
Quinta do Abreu (1633), Quinta da Cruz de Almada (1640-1764) ou também Quinta das Ameias (1712)	Hoje apenas as ruínas no monte do Casal Vistoso ao Areiro, perto do pavilhão com o mesmo nome.
Quinta do Faria (1598) Almotacé Mor	Parte dos terrenos onde hoje estão as ruínas do antigo Hospital de Arroios à Praça do Chile
Quinta do Ourives (1633)	Na antiga Estrada da Charneca (entre a atual Rua Carlos José Barreiros e o Largo do Leão?)

[NOTA: entre parêntesis seguem as datas mais antigas das designações na documentação e bibliografia consultadas. Não são datas definitivas, mas somente um contributo para a aferição da antiguidade das vias, lugares e edifícios. Alguns dos limites atuais indicados correspondem apenas a uma localização aproximada, dadas as alterações urbanísticas sofridas, sobretudo na parte Norte da cidade]

ANTES	HOJE
Quinta do Papagaio (referência à Horta do Papagaio em 1719)	Zona envolvente do Mercado de Arroios, contendo o início das ruas radiais Carlos Mardel, Rosa Damasceno, Lucinda Simões, Ângela Pinto e José Ricardo
Quinta dos Aciprestes (1712) Quinta dos Monteiros (1769)	Terrenos junto do bloco de prédios da Rua Sarmento de Beires
Quinta dos Frades de S. Domingos a Arroios (1603)	Local ainda não determinado
Quinta dos Frades de S. Vicente (1634)	Entre as Olaias e o Bairro de Chelas, perto da linha férrea
Quinta Velha (1598)	Em terrenos hoje marcados pela Rua da Escola do Exército e Academia Militar
Rua da Bemposta (1565)	Rua Larga da Bemposta (1665 já ocorria) Rua da Bemposta grande (1770)
Rua da Bombarda (1557) - Rua da Lombada ao pé de Nossa Senhora do Monte (1565)	Rua da Bombarda / parte em 1770 referia-se ao Muro Novo mas chegou a coexistir.
Rua da Oliveira (1619)	Rua do Terreirinho
Rua das Olarias (1552) Rua das Olarias de Cima (1551) / Largo a partir dos meados do séc. XVIII; Rua direita dos Oleiros (1565); Rua Larga das Olarias (1619); Rua Larga (1620) Rua Larga dos Oleiros (1619);	Largo de S. Jorge (desde 1770 até último quartel do séc. XIX) - atual Largo das Olarias; nunca deixou de ser referenciado Largo das Olarias; S. Jorge por causa da ermida que aí se instalou.
Rua das Olarias de Baixo em 1551 ou ainda em 1598; Rua de Nossa Senhora do Rosário	Rua das Olarias (atual)
Rua do Lagar das Olarias (1551); estes lagares eram em 1502 propriedade do Hospital Real de Todos-os-Santos; em 1770, dividia-se numa primeira parte, vinda da Calçada de Santo André, em "Carreirinha" e depois em "Rua da Graça às Olarias (1620), Rua Nova da Graça (1729), Rua detrás dos Lagares (1744)"	A rua intitula-se atualmente "Rua dos Lagares".
Rua do Maia (1598) Travessa do Maia (1622 em 1714 ainda se chama assim)	Travessa da Bica (1724) (1ª ref.)
Rua dos Anjos acima da Igreja (1597) Rua dos Anjos (1598)	Rua dos Anjos / Rua de Arroios
Rua dos Cativos (1552) Beco dos Cativos (1565) (parecem alternar indistintamente entre as duas designações ou ainda no mesmo arrolamento...) em 1599 é Beco	Beco dos Lagares (1859) Travessa dos Lagares (1897)
Travessa da Cruz (1599)	Travessa da Cruz aos Anjos
Travessa de Fernão de Sousa (1600, repetida em 1639) Travessa do Sousa (1633); Travessa do Rato (1700)	Travessa do Maldonado
Travessa do Jordão (1619) também. surge Beco do Jordão (1622); faleceu em 1619 um Franciscoco Jordão que aí morava	Travessa do Jordão (1885)
Travessa dos Curas (de 1622 até 1732)	Travessa do Forno (a partir de 1733)
Travessa dos Curas (de 1622 até 1732) Travessa para as casas de Fernão Coutinho (1565); Rua Larga de S. Boaventura (1618 e ainda em 1634) e correspondia ao Campo de Fernão Coutinho também chamado de Quinta da Bemposta; também surgem as designações de Bemposta pequena (1673); Bempostinha (1700); Rua detrás da Bemposta (1770)	Rua da Bempostinha

Toponymical chronology of the former Anjos parish

PREVIOUSLY	CURRENTLY
Arroios/ <i>Arrugius</i> (1181) [‘Streams’]	Arroios
Beco da Amoreira (1551) [Mulberry Alley]	Beco das Olarias (1859) [Potteries Alley]
Beco do Imaginário [Sculptor alley] (1622); This was known merely as ‘Alley’ in 1633; 21/06/1629 is the date of the death of André Vieira, who lived at Santo André Rise. Access to this Rise was done through this so-called ‘Alley’. Near the ‘Imaginary’ at Calçada de Santo André, which was already named thus by 1603.	In 1793 it was named Beco do Imaginário [Sculptor Alley] and still goes by this name today
Beco dos Almocreves [Muleteers Alley] (1578) (also known in 1565 as Beco Dinis Fernandes, where several muleteers were based)	Travessa do Terreirinho [Little Yard Lane] (since 1879)
Beco dos Emprenhadores ^l (1748?)	Escadinhas das Olarias [Potteries Steps] (current name, since 1883)
Beco dos Órfãos [Orphans Alley] (1621)	Pátio dos Órfãos (1698) [Orphans Courtyard] Beco do Alegrete (current name) ^{ll}
Benfica (1377) Boi Formoso (1619)	Rua do Benfornoso [Benfornoso Street]
Calçada de Agostinho Carvalho (1637) [Agostinho Carvalho Rise] The reference to this Potter dates back to 1626, when he was named the executor of his mother’s will. He passed away sometime after 1640	Calçada de Agostinho Carvalho [Agostinho Carvalho Rise]
Calçada de Nossa Senhora do Monte [Our Lady on the Hill Rise] (1597)	Calçada do Monte [Hill Rise]
Calçada de Santo André (1501) [Santo André Rise]	Calçada de Santo André [Santo André Rise]
Calçada do Forno do Tijolo [Brick Kiln Rise] (up to mid-18th century) Rua do Almocovar [Jewish Cemetery Street] 1551?	Since 1917 – Rua Maria da Fonte [Maria da Fonte Street]
Carreira dos Cavalos [Racecourse Road] (1617)	Rua Gomes Freire [Gomes Freire Street]
Chafariz de Arroios (1398, 1498, 1599); built in 1360 and rebuilt in 1624	On the former Estrada da Charneca [Heath Road] or das Amoreiras [Mulberries Road] in what is presently Rua Carlos José Barreiros [Carlos José Barreiros Street] (No. 3)
Cruz de Almada [Almada Cross] (1628)	Near Casal Vistoso (in Areeiro)
Cruz dos Ciganos [Travellers’ Cross] (1637)	Near what is presently Rua das Barracas (near Paço da Rainha)
Estrada de Santa Bárbara [Santa Bárbara Road] (1565); Rua dos Anjos [Anjos Street]	Street above the Church and up to Arroios (1712) Rua Direita dos Anjos [Anjos Straight Street] (1859)
Fonte do Louro [Laurel Fountain] (1627)	Near the Olaias Roundabout
Ermida dos Anjos [Anjos Chapel] (1513)	Anjos Church
Royal Mills (1440, 1598)	Rua dos Lagares del Rei [Royal Mills Street]
Largo do Terreirinho [Little Yard Square] (1548)	Largo do Terreirinho [Little Yard Square]
Pátio da Bemposta [Bemposta Courtyard]	Paço da Rainha [Queen’s Palace]
Poço dos Mouros [Blackamoors’ Well] (1600)	Calçada do Poço dos Mouros [Blackamoors’ Well Rise]
Quinta do Pote de Água [Water Pitcher Quinta] (1638)	On land between Avenida do Brasil and São João de Brito Church?
Quinta do Abreu [Abreu Quinta] (1633), Quinta da Cruz de Almada [Almada Cross Quinta] (1640-1764) or also Quinta das Ameias [Battlements Quinta] (1712).	Currently only the ruins at Casal Vistoso near Areeiro, near the Pavilion of the same name.
Quinta do Faria [Faria Quinta] (1598)-Almotacé Mor [Main Jewish Cemetery]	Part of the land where the ruins of the old Arroios Hospital are located, near Praça do Chile [Chile Square]
Quinta do Ourives [Goldsmith’s Quinta] (1633)	At the former Estrada da Charneca [Heath Road] (between present-day Rua Carlos José Barreiros and Largo do Leão?)
Quinta do Papagaio [Parrot Quinta] (a reference to Horta do Papagaio ‘Parrot Vegetable Garden’ in 1719)	The surrounding area of the Arroios market, comprising the beginning of the following axial streets: Carlos Mardel, Rosa Damasceno, Lucinda Simões, Ângela Pinto and José Ricardo

[NOTE: the most ancient dates of designations in the consulted documentation and bibliography are presented in brackets. These dates are not definitive, but merely a contribution to a possible appraisal of the age of these thoroughfares, locations and buildings. Some of the current boundaries indicated correspond only to an approximate location, given the urbanistic modifications undergone, particularly in the northern part of the city]

PREVIOUSLY	CURRENTLY
Quinta dos Aciprestes [Cypress Quinta] (1712) Quinta dos Monteiros [Gamekeeper or Hunting Quinta] (1769)	Plots of land near the set of buildings at Rua Sarmento de Beires
Quinta dos Frades de São Domingos [Friars of São Domingos Quinta] near Arroios (1603)	Location yet to be determined
Quinta dos Frades de São Vicente [Friars of São Vicente Quinta] (1634)	Between Olaias and the Chelas neighbourhood, near the railway line
Quinta Velha [Old Quinta] (1598)	In lands presently occupied by the Army School and the Military Academy
Rua da Bemposta [Bemposta Street] (1565)	Rua Larga da Bemposta [Bemposta Broadway] (used as early as 1665); Rua da Bemposta grande [Great Bemposta Road] (1770)
Rua da Bombarda [Bombarda Street] (1557) – Rua da Lombada [Lombarda Street] near Nossa Senhora do Monte (1565)	Rua da Bombarda [Bombarda Street] /in 1770 this referred partly to Muro Novo [New Wall], but both coexisted
Rua da Oliveira [Olive Tree Street] (1619)	Rua do Terreirinho [Little Yard Street]
Rua das Olarias [Potteries Street] (1552); Rua das Olarias de Cima [Upper Potteries Street] (1551) /Renamed ‘Square’ around the middle of the 18th century; Rua Direita dos Oleiros (1565) [Potters’ Straight Street]; Rua Larga das Olarias [Potteries Broadway] (1619); Rua Larga [Broadway] (1620) Rua Larga dos Oleiros [Potters’ Broadway] (1619);	Largo de São Jorge [São Jorge Square] (from 1770 until the last quarter of the 19th century; it is called, to this day, Largo das Olarias [Potteries Square]; named São Jorge after the nearby Chapel of the same name
Rua das Olarias de Baixo [Lower Potteries Street] in 1551 and still in 1598; Rua de Nossa Senhora do Rosário [Our Lady of the Rosary Street]	Rua das Olarias [Potteries Street] (present day)
Rua do Lagar das Olarias [Potteries Mill Street] (1551). In 1502 these mills were owned by the Hospital Real de Todos-os-Santos [All Saints Royal Hospital]; in 1770 this street was divided between a first section starting at Calçada de Santo André [St André Rise], named ‘Carreirinha’ [‘Little Path’] and then turned into ‘Rua da Graça às Olarias [Graça Street to the Potteries] (1620), Rua Nova da Graça [New Graça Street] (1729), Rua detrás dos Lagares [Street Behind the Mills] (1744)’	The street is currently named ‘Rua dos Lagares’ [Mills Street]
Rua do Maia [Maia Street] (1598); Travessa do Maia [Maia Lane] (1622 and still named the same in 1714)	Travessa da Bica [Fountain Lane] (1724) (1st ref.)
Rua dos Anjos acima da Igreja [Anjos Street above the Church] (1597); Rua dos Anjos [Anjos Street] (1598)	Rua dos Anjos [Anjos Street] /Rua de Arroios [Arroios Street]
Rua dos Cativos [Captives Street] (1552); Beco dos Cativos [Captives Alley] (1565); (there seems to be indiscriminate usage of both appellations at times within the same document). In 1599 it is called Alley	Beco dos Lagares [Mills Alley] (1859) Travessa dos Lagares [Mills Lane] (1897)
Travessa da Cruz [Cross Lane] (1599)	Travessa da Cruz aos Anjos [Cross Lane towards Anjos]
Travessa de Fernão de Sousa [Fernão de Sousa Lane] (1600, repeated in 1639); Travessa do Sousa [Sousa Lane] (1633); Travessa do Rato [Mouse Lane] (1700)	Travessa do Maldonado [Maldonado Lane]
Travessa do Jordão [Jordão Lane] (1619) – references also to Beco do Jordão [Jordão Alley] (1622); a certain Francisco Jordão, who lived on this thoroughfare, was recorded as deceased in 1619	Travessa do Jordão [Jordão Lane] (1885)
Travessa dos Curas [Curates’ Lane] (from 1622 until 1732)	Travessa do Forno [Kiln Lane] (from 1733)
Travessa para as casas de Fernão Coutinho [Lane towards Fernão Coutinho’s lodgings] (1565); Rua Larga de São Boaventura [Saint Boaventura Broadway] (1618 and still in 1634) and corresponded to Campo de Fernão Coutinho [Fernão Coutinho Field], also known as Quinta da Bemposta [Bemposta Quinta]; the designations of Bemposta pequena (1673); Bempostinha (1700); [both little Bemposta]; Rua detrás da Bemposta [Street Behind Bemposta] (1770)	Rua da Bempostinha [Little Bemposta Street]

¹ There is no agreement among Lisbon scholars as to the origin/meaning of this street name (T/n).

ⁱⁱ Thus named since it was near the Palace of the Marquises of Alegrete (T/n).



Bibliografia

Bibliography

FONTES MANUSCRITAS MANUSCRIPTS

ARQUIVO HISTÓRICO DO PATRIARCADO DE LISBOA (AHPL)

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS

Livro da Confraria de Nossa Senhora dos Anjos da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, (1661-1692).

Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos, (1678).

Avulsos.

IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Accordos que a Meza da Irmandade do Santíssimo Sacramento dessa freguesia de Nossa Senhora dos Anjos mandarão lançar neste livro.

Avulsos.

Documentos relativos à obra da nova capela do Santíssimo Sacramento feita em 1843.

Livro da Confraria do Santíssimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, (1684-1708).

Livro da Confraria do Santíssimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, (1711-1763).

Livro da Fabrica [da irmandade do Santíssimo Sacramento] do anno de 1693 até 1735.

Livro da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos em que estão assentados os Irmãos que ha na Irmandade, Lisboa: [s.n.], 1704.

Livro de Acordãos da Meza do Santíssimo Sacramento (outubro 1726 - agosto 1844).

Livro de acordãos da Meza e Junta Grande do Santíssimo Sacramento (setembro 1844 - novembro 1865).

Livro de Despesa da irmandade do Santíssimo Sacramento (1678).

Livro de Despesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento (1702-).

Livro das Actas da Mesa e Junta Grande (1879-1886).

Livro das Actas da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos de Lisboa, (1896-1904).

Livro das Actas da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos de Lisboa, (1904-1908).

Livro das Actas da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos de Lisboa, (1913-1921).

Livro das Actas da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia dos Anjos de Lisboa, (1921 a 1937).

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Livro de Receita e Despesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, 1661-1662/ 1663-1692).

Livro da Despesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição (1661-1698).

Livro de Despesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja dos Anjos (1738 a 1768).

Livro de Termos e despachos da irmandade da Conceição (1729-1855).

Livro em que se assentam os irmãos e irmãs da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Anjos, sita na freguesia de Nossa Senhora dos Anjos desta cidade de Lisboa. Lisboa: Na officina de Bernardo da Costa de Carvalho, 1698.

Livro Segundo dos Termos da Real Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da freguesia dos Anjos 1855.

Róis de Confessados da Freguesia dos Anjos (1633-1800).

IRMANDADE DE SANTO ANDRÉ E ALMAS DA FREGUESIA DOS ANJOS

Livro da irmandade de Santo André e Almas.

IRMANDADE DE SÃO SEBASTIÃO DA FREGUESIA DOS ANJOS

Livro da irmandade de São Sebastião, de 1682 a 1780.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA ATALAIA DA PARÓQUIA DE SANTO ESTÊVÃO

ISS/24/007- Doc. Avulso (1706)

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA (AML)

Livro nº 30 de Cordeamentos (1721-1729)

Documento PT/AMLSB/CMLSB/AGER-N/08/0001; fls. 468- 487

Obra nº 35101.

Requerimento do assistente ao Juiz da Casa do Despacho da Real Irmandade do Santíssimo da Freguesia dos Anjos... 1885. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/06-01/0604.

Planta junta ao officio nº 4174. 1895. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/0310, folha 3, fig.3.

Projecto para a construção de uma praça marginal da Avenida dos Anjos e de uma nova igreja para substituir a antiga paroquial da Nossa Senhora dos Anjos. 1897. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/0445.

Contrato do fornecimento de cantaria lavrada necessária na construção da nova igreja dos Anjos, Livro dos contratos para obras nº 13, f. 146-147, 16 de março de 1901. PT/AMLSB/CMLSB/AGER-N/07.

Planta com o traçado completo da Avenida dos anjos e ruas adjacentes em 1900. Planta junta ao officio nº 4764 do Engenheiro Director-Geral, 1906. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/0719.

Contrato do acabamento do trabalho de douradura da Nova Igreja dos Anjos, Livro dos contratos para obras nº 16, f. 468-487, 07 de setembro de 1910. PT/AMLSB/CMLSB/AGER-N/08/0001.

Parecer da Comissão indicada para dar parecer sobre o Projecto do Parque Eduardo VII e prolongamento da Avenida da Liberdade. 1932. PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/144.)

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (ANTT)

ARQUIVO CASA PALMELA

Caixas 34-35.

CHANCELARIA RÉGIA

Filipe I, Privilégios, L.º I e L.º V.

Filipe II, Privilégios, L.º III.

Filipe II, Doações, L.º XXIX e L.º XXXVIII.

Filipe III, Doações, L.º XX.

REGISTOS PAROQUIAIS DA FREGUESIA DOS ANJOS

Livro de Registos Mistos (1589-1617).

Livro de Registos Mistos (1617-1675).

Livro de Registos de Casamentos (1666-1692)

ARQUIVO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO TIAGO DE CAMARATE

Livro da Despesa da irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Santiago de Camarate, 1743.

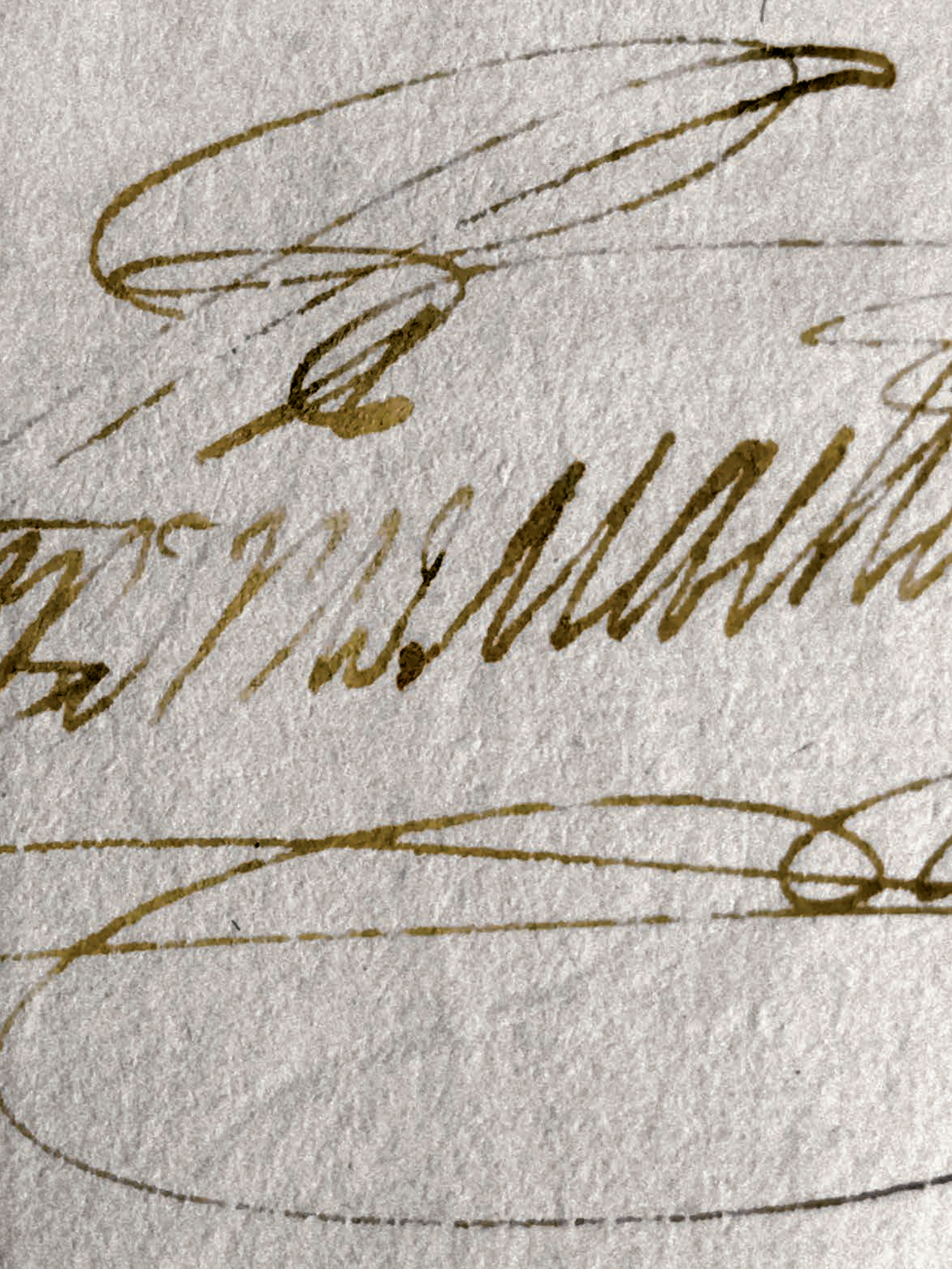
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL (BNP)

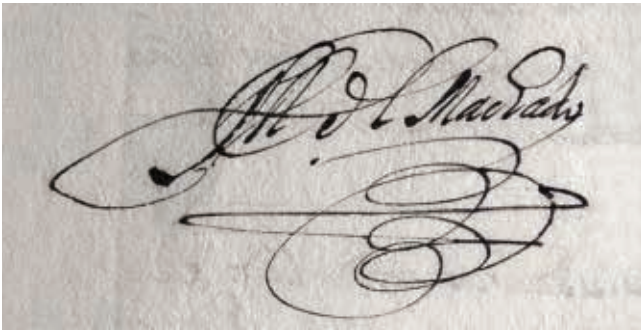
Pereira, Luís Gonzaga. 1840. *Descrição dos monumentos sacros de Lisboa, ou collecção de todos os conventos, mosteiros, e parochias no recinto da cidade de Lisboa. Em MDCCCXXXIII. Em que se mostram os desenhos de seus alçados, e se descreve a belleza que os mesmos continhão relativo as artes de pintura, esculptura, e arq[ui]t[etur]a, e gravura ... [manuscrito]. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, Cod. 215.*

FONTES IMPRESSAS PRINTED SOURCES

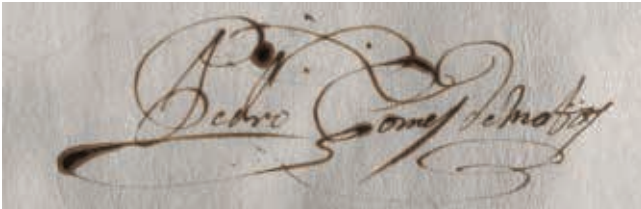
- Amaral, Henrique Pinto (Edit.). *Boletim Photographico*. Maio de 1903, nº 41. Lisboa: Imp. De Libanio da Silva.
- Bluteau, Pe. Raphael. 1685. *Primicias Evangélicas ou Sermões e Panegyricos*. Parte Segunda. Lisboa: Of. Miguel Deslandes.
- Brandão, João (de Buarcos). 1990. *Grandeza e Abastança de Lisboa em 1552*, (organização e notas de José da Felicidade Alves). Lisboa: Livros Horizonte.
- Câmara Municipal de Lisboa (1897). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa no Anno de 1897*. [Lisboa]: [s.n].
- Câmara Municipal de Lisboa (1898). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa no Anno de 1898*. [Lisboa]: [s.n].
- Câmara Municipal de Lisboa (1900). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa no Anno de 1900*. Lisboa: Companhia Typographica.
- Câmara Municipal de Lisboa (1908). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa nos Annos de 1906-1908*. [Lisboa]: [s.n].
- Câmara Municipal de Lisboa (1909). *Actas das Sessões da Camara Municipal de Lisboa no Anno de 1909*. Lisboa: [s.n].
- Carvalho, Ayres de. 1973. "Documentário Artístico do Primeiro Quartel de Setecentos, Exarado nas Notas dos Tabeliães de Lisboa". Separata da Revista *Bracara Augusta*, Vol. XXVII – Fasc. 63 (75).
- Castro, João Baptista de. 1870. *Mappa de Portugal antigo e moderno / pelo Padre João Bautista de Castro (...)*. 3ª edição revista e acrescentada. Tomo 3, pt. 5. Lisboa: Typ. do Panorama.
- Costa, Padre António Carvalho da. 1712. *Corografia Portuguesa*. Tomo III. Lisboa: Oficina Real Deslandesiana.
- Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa*. 1960. *Livros de Reis*. Vol. V. Lisboa: CML.
- Documentos do Arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa*. 1962. *Livros de Reis*. Vol. VII. Lisboa: CML.
- Documentos do Arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa*. 1964. *Livros de Reis*. Vol. VIII. Lisboa: CML.
- Irmandade do Santíssimo Sacramento da Paróquia da Igreja dos Anjos*. 1856. *Relatorio e mais documentos relativos as obras que tiveram logar na parochial igreja dos Anjos*. Lisboa: Typographia da Revista Universal.
- Livro do lançamento e serviço que a cidade de Lisboa fez a El Rei Nosso Senhor no ano de 1565*. 1947. 4 vols. Lisboa: CML.
- Livro em que se assentam os Irmãos e Irmãs da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Anjos sita na freguesia de Nossa Senhora dos Anjos desta cidade de Lisboa*. 1691. Lisboa: Oficina de Bernardo da Costa de Carvalho.
- Lisboa na 2ª metade do século XVIII - plantas e descrições das suas freguesias*, (recolha e índices de Francisco Santana). 1976. Lisboa: CML.
- Machado, Inácio Barbosa. 1759. *Historia critico-chronologica da instituiçam da festa, procissam, e officio do Corpo Santissimo de Christo (...)*. Lisboa: na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.
- Memórias paroquiais* (1758), vol. 20, nº 93b. Lisboa, Arquivo Nacional Torre do Tombo, PT/TT/MPRQ/20/93b Anjos, Lisboa.
- Mendonça, Joaquim José Moreira de. 1758. *Historia universal dos terremotos, que tem havido no mundo, de que ha noticia, desde a sua creação até o seculo presente. Com huma narracam individual do terremoto do primeiro de novembro de 1755, e noticia verdadeira dos seus effeitos em Lisboa (...)*. Lisboa: Na Offic. de Antonio Vicente da Silva.
- Oliveira, Cristóvão Rodrigues de. 1554 (depois de). *Sumario [em] que brevemente se contem algumas cousas assi ecclesiasticas como seculares que ha na cidade de Lisboa*. Em Lixboa: em casa de Germão Galharde.
- Oliveira, Cristóvão Rodrigues de. 1987. *Lisboa em 1551 – Sumário em que brevemente se contém algumas coisas assim eclesiásticas como seculares que há na cidade de Lisboa*, (apresentação e notas de José da Felicidade Alves). Lisboa: Livros Horizonte.
- Oliveira, Frei Nicolau de. 1991. *Livro das Grandezas de Lisboa*, (prefácio de Francisco Santana). Lisboa: Vega.
- Portugal, Fernando; Matos, Alfredo de. 1974. *Lisboa em 1758 – Memórias Paroquiais de Lisboa*. Lisboa: CML.
- Prieto, Melchior. 1622. *Psalmodia evcharistica cõpuesta por el M. Rdo Fr. Melchior Prieto Burgeeses (...), vicario gal del orden de Nra Senora de la Merced Redemptora de captiuos (...)*, Madrid: Luís Sanchez Impresor.
- Relatório e mais documentos relativos as obras que tiveram logar na parochial igreja dos Anjos*. 1856. Lisboa: Typographia da Revista Universal.
- Richeome, Louis. 1601. *Tableaux sacrez des figures mystiques du tres-auguste sacrifice et sacrement de l'Eucharistie (...)*, Paris: Chez Laurens Sonnius.
- Santa Maria, Agostinho de. *Santuário Mariano (...)*, 1707. Lisboa: Na oficina de Antonio Pedrozo Galrão, 333-337.
- Sociedade dos Arquitectos Portugueses (1905). *Anuário*. Lisboa: Typographia do Commercio.
- Vieira, P. António. 1679. "Serman de Nossa Senhora de Penha de França, na sua Igreja e Convento da Sagrada Religião de Santo Agostinho, em Lisboa, no primeyro Dia do Triudo da sua Festa: Com o Santissimo Sacramento Exposto. Anno de 1652". *Sermoens do P. Antonio Vieira da Companhia de Jesu, Primeyra Parte dedicada ao Principe N. S.* Cap. V. Lisboa: Officina de Joan da Costa.
- Vieira, P. António. 1682. "Sermão de São Pedro Nolasco, pregado no dia do mesmo Santo, no qual se dedicou a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, na Cidade de S. Luis do Maranhão, com o Santissimo Sacramento exposto". *Sermoens do P. Antonio Vieira da Companhia de Jesu (...)*. 2ª parte, cap. IV. Lisboa: na Officina de Miguel Deslandes.
- Zacarias, Padre. 1696. *Tota pauli scientia christus patiens. Comtemplationis christianae novum opus et ad-gustum concionum accessit sylva sacrorum varij argumente multiplicem theologiam continens*. Veneza: Typis Aloysij Pavini.
- Bordin, Jane. 1990-98. "Um ex-voto imaculista do século XVII na igreja de Nossa Senhora dos Anjos". Separata do *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa. Série IV, nº 92.
- Borges, Sílvia Barbosa Guimarães. 2011. "Questões em torno de autorias na arte azulejar: o caso da igreja do Convento franciscano de Salvador". *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*: 1-9.
- Brasil-Portugal*. "Igrejas, Mosteiros e Capellas". 1911. *Brasil-Portugal*. Nº 292: 59.
- Brederode, Maria Clara de, Silva, Maria Helena Gonçalves da, Garcia, Marília Pereira. 1970. "Uma freguesia de Lisboa - os Anjos, subsídios para uma monografia". *Estudos Políticos e Sociais*. Vol. VIII, nº 1-2: 3-58.
- Carvalho, Rosário Salema de. 2012. "Entre Santos e os Anjos - A produção azulejar na Lisboa do século XVII". *Um Gosto Português - O uso do Azulejo no século XVII*, Matos, Maria Antónia Pinto de (coord.), catálogo da exposição. Lisboa: MNAz / Babel: 53-67.
- Castilho, Júlio. (1967). *Lisboa Antiga - Bairros Orientais*. Vol. IV. Lisboa: CML (3ª ed.)
- Coelho, António Borges. 1986. *Quadros para uma Viagem a Portugal no século XVI*. Lisboa: Ed. Caminho.
- Coelho, Teresa Campos. 2018. *Os Nunes Tinoco, uma dinastia de arquitectos régios dos séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Documenta, Fundação da Casa de Bragança.
- Correia, Virgílio. 1918. "Oleiros e pintores de louça e azulejos, de Lisboa: olarias (Anjos)". *Atlântida*, Vol. VII, nº 29-30: 531-540.
- Correia, Virgílio. 1918. "Azulejadores e Pintores de Lisboa – Olarias de Santa Catarina e Santos". *A Águia – Revista quinzenal ilustrada de literatura e crítica*. Nº 77-78: 166-178.
- Coutinho, Maria João Pereira. 2010. "A Produção Portuguesa de Obras de Embutidos de Pedraria Policroma (1670-1720)". Tese de doutoramento em História (Especialidade em Arte, Património e Restauro) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Coutinho, Maria João Pereira. 2012. "Bairro Alto: os palácios e edifícios religiosos", in *Bairro Alto - Mutações e Convivências Pacíficas*, Carita, Hélder (coord.). Lisboa: CML: 77-89.
- Coutinho, Maria João Pereira, Ferreira, Sílvia. 2014. *Artistas e Artífices da Lisboa Barroca, A Irmandade de Nossa Senhora da Doutrina da Igreja de São Roque*. Lisboa: Esfera do Caos.
- Coutinho, Maria João et alii. 2011. "Contributos para o Conhecimento dos Pintores de Lisboa na Época Barroca (1664-1720)". *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Série IV, nº 96. 1º tomo: 3-62.
- Cristino, Luciano. 2010. 'Jacinta Marto. Percurso Biográfico' in Coutinho, Vítor (coord.), Jacinta Marto. Do Encontro à Compaixão. Fátima: Santuário de Fátima, 23-66.
- Dias, Tiago et alii. 2015. "All that glitters is not gold: silver leaf gilding, another means to na end". *Conservar Património*. Nº 22: 29-40.
- Dias, Tiago et alii. 2016. "Argentatum. Folha de prata na retabulistica em Portugal". *O Retábulo no Espaço Ibero-americano. Forma, Função e Iconografia*. Lisboa: Instituto de História da Arte da FCSH/Universidade NOVA de Lisboa: 227-236.
- Espírito Santo, Eugénio do. 1997. *Ameixoeira. Um Núcleo Histórico*. Lisboa: Edição do Autor.
- Farinha, Pe. António Lourenço. 1932. *Notícia histórica do Bairro das Olarias*. Cucujães.
- Ferreira-Alves, Natália. 1993. "Breve ensaio sobre a obra de Miguel Francisco da Silva". Separata da revista *Poligrafia*. Nº 2: 71-101

- Ferreira, Sílvia. 2009. *A Talha Barroca de Lisboa (1670-1720). Os artistas e as obras*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Ferreira, Sílvia. 2016. “A Igreja do Convento-hospital de S. João de Deus: da fundação à dessacralização”. *Convento-Hospital de S. João de Deus. Centro Clínico da GNR. História, arquitectura e arte*. Lisboa: GNR-Guarda Nacional Republicana: 89-110.
- Ferreira, Sílvia; Coutinho, Maria João. 2004. “José Rodrigues Ramalho (c. 1660-1721): Um artista do barroco lusófono na casa professa de S. Roque”. Separata da revista *Brotéria*. Vol. 159, n.º 2-3: 165-194.
- Flor, Susana Varela. 2011. “As relações artísticas entre pintores a óleo e de azulejos perspectivadas a partir da oficina de Marcos da Cruz”. *ARTIS- Revista do IHA*. Lisboa: FLUL, n.º 9/10: 291-307.
- Flor, Susana Varela. 2015. “Entre Arroios e Anjos: O Paço da Rainha D. Catarina de Bragança à Bemposta”. *Academia Portuguesa da História IV Curso de Verão – Quadros da História de Lisboa (Freguesia de Arroios)*. Lisboa: APH (no prelo).
- Flor, Susana Varela. 2016. “Portraits by Feliciano de Almeida (1635-1694). Cosimo III de’ Medici Gallery”. *RIHA Journal - Journal of the International Association of Research Institutes in the History of Art*. N.º 144: 1-37.
- Flor, Susana Varela. 2016. “Sob o auspício do cosmopolitismo: a azulejaria barroca e a cultura europeia”. *O Gosto Português na Arte*, Rodrigues, Ana Duarte (coord.). Lisboa: Scribe, pp. 52-65.
- Flor, Susana Varela; Flor, Pedro. 2016. *Pintores de Lisboa (séculos XVII-XVIII) - A Irmandade de S. Lucas*. Lisboa: Scribe.
- Freire, João Paulo. 1926. *A freguesia dos Anjos. Aparentamentos para uma monografia*. Lisboa: Centro Tipográfico Colonial.
- Garcia, João Carlos; Nogueira, Miguel. 2001. “Os Sermões da Restauração”. Ramos, Luís Oliveira, *Estudos de Homenagem a João Francisco Marques*. Vol. I. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Girão, António Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira. 1833. *Memória sobre os pesos e medidas de Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Gomes, Saul António. 1991. “Oficinas Artísticas do Bispado de Leiria nos séculos XV a XVIII”, (separata de *Actas do VI Simpósio Luso-Espanhol da História de Arte*), Viseu: Edição da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar: 278-280.
- Gonçalves, Susana Cavaleiro Ferreira. 2012. *A Arte do Retrato em Portugal no Tempo do Barroco (1683-1750) – conceitos, tipologias e protagonistas*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- González Caraballo, José. 2000. “Sacralización del espacio urbano em el Corpus Christi de Sevilla”. Víctor Mínguez (Ed.), *Del Libro de emblemas de la ciudad simbólica. Actas del III Simposium Internacional de Emblemática Española*. Vol. I. Castelló: Universidad Jaume I: 209-226.
- Ilustração Portuguesa*. “A Nova Igreja dos Anjos.” 1911. S.2, vol.11, n.º 266: 410.
- Ilustração Portuguesa*. “A Velha Igreja dos Anjos.” “Um Templo que Desaparece”. 1907. S.2, vol.4, n.º 76: 169-170.
- Leal, Joaquim José da Silva Mendes. 1909. *A Admirável Igreja Matriz de Loures*. Lisboa: Edição do Autor.
- Lisboa, Eurico. 1934. ‘Notas Sobre a doença e morte de Jacinta Marto, uma das videntes de Fátima’ in *Voz de Leiria*, 13 de Janeiro de 1934, 4.
- Lourenço, Maria Paula Marçal. 1999. *Casa, Corte e Património das Rainhas de Portugal (1640-1754)*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Lourenço, Tiago Borges (2015). *Convento de Santo Agostinho* [Em linha] [consult. 30.03.2017]. Disponível na internet: <http://lxconventos.cm-lisboa.pt>.
- Lourenço, Tiago Borges (2018). “A Mouraria da Velha Rua da Palma. 4 séculos na vida de um arruamento (1554-1959)”. *Cadernos do Arquivo Municipal*, 9: 15-41.
- Lourenço, Tiago Borges e Silva, Hélia (2015). “Freiras Longe da Pátria. O “Convento das Inglesinhas”, dinâmicas de uma (antiga) casa religiosa estrangeira em Lisboa” in *Cadernos do Arquivo Municipal*. N.º 5: 39-77.
- Mangucci, António Celso. 1988/89. “O pintor Valentim de Almeida (1692-1779) e o programa de conservação e restauro da azulejaria da Quinta de Nossa Senhora da Piedade”. *Cira – Boletim Cultural*, Vila Franca de Xira, CMVFX: 65-74.
- Mangucci, António Celso. 1996. “Olarias de louça e azulejo da freguesia de Santos-o-Velho – dos meados do século XVI aos meados do século XVIII”. *Al-madan*. 2.ª série, n.º 5:155-168.
- Mangucci, António Celso. 2003. “A estratégia de Bartolomeu Antunes: mestre ladrilhador do paço (1688-1753)”. *Al-madan*. 2.ª série, n.º 12: 135-148.
- Meco, José. 1986. *Azulejaria Portuguesa*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1986.
- Meco, José. 1989. “Bartolomeu Antunes”. *Dicionário de Arte Barroca em Portugal*. Lisboa: Ed. Presença: 31-33.
- Meco, José. 1989. “Nicolau de Freitas”. *Dicionário de Arte Barroca em Portugal*. Lisboa: Ed. Presença: 198.
- Meco, José. 1989. “Valentim de Almeida”. *Dicionário de Arte Barroca em Portugal*. Lisboa: Ed. Presença: 27-28.
- Mello, José António (coord.). 2014. *Casas e Palácios de Lisboa – Pedras d’Armas*. Lisboa: Scribe.
- Nuñez Beltrán, Miguel Ángel. 2000. *La Oratoria sagrada de la época del Barroco: Doctrina, cultura y actitud ante la vida desde los sermones sevillanos del siglo XVII*. Sevilla: Universidad de Sevilla/Fundación Focus-Abengoa.
- Pais, Alexandre. 2012. “Fabricado no Reino Lusitano, o que antes nos vendeu tão caro a China” – *A produção de faiança em Lisboa, entre os reinados de Filipe II e D. João V*, Porto. Tese de doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa / Escola das Artes.
- Pato, Heitor Baptista. 2006. *S. Jorge de Arroios - uma freguesia de Lisboa*. Lisboa: Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios.
- Pereira, Luiz Gonzaga. 1927. *Monumentos Sacros de Lisboa em 1833*. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional.
- Penteado, Pedro. 2002. “Confrarias”. *Dicionário de história religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira de Azevedo. Vol. 1, 459-470. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Pinto, Paulo Campos. 2015. *Iconografia Eucarística na Pintura das Igrejas da Diocese de Lisboa: Séculos XVII e XVIII*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.
- Queirós, José. 2002. *Cerâmica portuguesa e outros estudos*. (Organização, apresentação, notas e adenda iconográfica de José Manuel Garcia e Orlando da Rocha Pinto). Lisboa: Editorial Presença (4.ª edição).
- Ribeiro, José de Sommer. 1931. *O Antigo sítio do Forno do Tijolo*. Lisboa.
- Ribeiro, Lurdes. 2001. “O Projecto da Avenida dos Anjos – Algumas considerações gerais”. *Cadernos do Arquivo Municipal*. 1.ª série, n.º 5: 65-106.
- Rijo, Delminda. 2011. *A Representação da freguesia de Santa Justa (Lisboa) nos Róis de Confessados (1693-1702)*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Rodríguez G. de Ceballos, Alfonso. 2004. “Figura y Realidad: Las Series Eucarísticas en España después del Concilio de Trento. De Tibaldi a Goya”. *Kirchliche kultur und kunst des 17. Jahrhunderts in Spanien*. Frankfurt: Vervuert Iberoamericana.
- Saldanha, Nuno. 1995. *Artistas, imagens e ideias na Pintura do Século XVIII – Estudos de Iconografia, Prática e Teoria Artística*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sales, Ernesto. 1924. “Cerâmica Portuguesa”. *Arqueologia e História*. Vol. III, 1924.
- Sales, Ernesto. 1925. *Nosso Senhor dos Passos da Graça - Estudo histórico*. Lisboa: edição do autor.
- Santos Farinha. 1908. *O Orago da Igreja dos Anjos*. Lisboa: Empreza da História de Portugal.
- Sebastian, Luís. 2010. *A produção oleira de faiança em Portugal (séculos XVI-XVIII)*, Lisboa. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Serrão, Vítor (coord.). 1995. *A Pintura Maneirista em Portugal – Arte no tempo de Camões*, catálogo da exposição. Lisboa: Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses.
- Serrão, Vítor. 2003. *História da Arte em Portugal*. O Barroco, Barcarena: Editorial Presença.
- Serrão, Vítor; Meco, José. 2007. *Palmela Histórico-Artística. Um inventário do património artístico concelhio*. Lisboa/Palmela: Edições Colibri e Câmara Municipal de Palmela.
- Sertillanges, A.; Boulanger, B.. 1929. *Les plus belles pages de Saint Thomas d’Aquin*, Paris: Flammarion.
- Silva, António de Moraes; Rafael Bluteau. 1789. *Diccionario da lingua portuguesa, composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado e acrescentado por Antonio de Moraes Silva (...)*. Lisboa: na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
- Silva, Augusto Vieira da. 1943. *As freguesias de Lisboa - Estudo histórico*. Lisboa: CML.
- Simões, Santos. 1979. *Azulejaria em Portugal no século XVIII*, (revisão de Flávio Gonçalves). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sousa Viterbo. 1988. *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda. Vol. III: 381-388.
- Tojal, Alexandre Arménio Maia. 2002. *Malaquias Ferreira Leal, arquitecto da cidade na primeira metade de Oitocentos: o exercício do poder regulador sobre a arquitectura privada em Lisboa*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Lusitana de Lisboa.
- Troni, Joana Leandro Pinheiro de Almeida. 2012. *A Casa Real Portuguesa no Tempo de D. Pedro II (1668-1706)*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Valdez, José Joaquim d’Ascensão. 1903. “Memoria topographica da antiga Lisboa”. *O Archeologo Português*. Vol. VIII: 11-15.
- Vale, Teresa Leonor M. 2008. *Um Português em Roma, um Italiano em Lisboa. Os escultores setecentistas José de Almeida e João António Bellini*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vloberg, Maurice. 1944. *L’Eucharistie dans l’Art*, Paris, Grenoble: Arthaud, 2 vols.





Manuel Machado



Pedro Gomes de Mattos



João Antunes

Galeria de artistas

Artists Gallery¹

Arquitetos, canteiros e pedreiros

Architects, stoneworkers and masons

Bartolomeu Pinto (act. 1710-1711) | avaliou obras na igreja (1710) e a obra de rompimento e reconstrução de parede no batistério e outras obras (1711). | Evaluated works in the church (1710) works of tearing down and rebuilding a wall in the baptistery and other works (1711).

Francisco Gomes (act. 1683-1711) | executou embutidos de mármore para a capela de São Sebastião (1683). Avaliou obras de paredes, abóbadas, degraus, escada de um púlpito e bacia de outro púlpito (1711). | Executed inlay work on the Altar of Saint Sebastian (1683). Evaluated walls, vaults, the stairway for one of the pulpits, and the stonework base for the other pulpit (1711).

João Antunes (1643-1712) | assinou certidão da medição e avaliação da obra realizada por Francisco Gomes (1711). | Signed a certificate of measurement and valuation of work by Francisco Gomes (1711).

João Rodrigues (act. 1704-1711) | foi mencionado numa certidão da medição e avaliação de várias obras de pedraria que realizou (1711). | Was named on a certificate of measurement and valuation of several works he executed (1711).

José Luís Monteiro (1848-1942) | desenhou o projeto da nova Igreja dos Anjos (1897). | Project for the new Anjos Church (1897).

José Rodrigues (act. 1736-1737) | fez obra de canteiro realizada no adro da igreja (1736-1737). | Executed stonework completed on the churchyard (1736-1737).

Malaquias Ferreira Leal (1787-1859) | traçou a nova capela do Santíssimo Sacramento (1826); pediu exame a uma parede mestra da igreja para se abrir porta para a sacristia; emitiu parecer favorável à anterior obra (1841); assinou novo parecer sobre a anterior obra da capela do Senhor Sacramentado (1842). | Designed the new chapel for the Blessed Sacrament (1826); requested exam to one bearing wall, to open a door leading to the sacristy; issues a favourable opinion regarding this request (1841). Issues a new report on this work, whose purpose was to move the Blessed Sacrament to this chapel (1842).

Manuel Álvares (act. 1737) | fez duas pias de água benta (1737). | Executes two water fonts (1737).

Manuel Antunes (act. 1704-1711) assinou certidão de medição e avaliação da obra das paredes, abóbadas, degraus, escada de um púlpito e bacia de outro púlpito, realizada pelo mestre

¹ Na documentação do cartório da Igreja dos Anjos é possível encontrar referências a mais de duas centenas de artistas e artesãos. No entanto, muitos destes nomes não se encontram associados a obras artísticas, surgindo referidos unicamente na sua qualidade de membros das diferentes irmandades. Esta Galeria inclui somente os nomes dos artistas com obra documentada na igreja, ficando excluídos artistas sem obra comprovada.

¹ In the old documentation of the Anjos Church it is possible to find references to more than two hundred artists and artisans. However, many of these names are not associated with artistic works, appearing only in their capacity as members of the different brotherhoods. This Gallery includes only the names of artists with documented work in the church, excluding artists with no proven work.

pedreiro Francisco Gomes (1711). | Signed a certificate of measurement and valuation of work, namely on the walls, vaults and steps, as well as the stairway for one pulpit and stonework base for the other pulpit, by master builder Francisco Gomes (1711).

Manuel Duarte (act. 1678) | fez a obra da banqueta para “o Altar da Senhora” (1678). | Made a gradine for the Altar of “Our Lady” (1678).

Manuel Francisco Botelho (act. 1709) mediu e avaliou os telhados da casa do despacho da irmandade do Santíssimo Sacramento, a sacristia e outras obras de pedraria (1709). | Measured and assessed the roofs of the Administrative Offices of the Brotherhood of the Blessed Sacrament, the sacristy and additional masonry work (1709).

Manuel Pereira (act. 1737) realizou a obra dos covais da igreja (1737). | Made the graves of the church (1737).

Sebastião da Fonseca (act. 1677-1678) fez a obra da capela de Nossa Senhora da Conceição (1677-1678). | Works carried out on the Chapel of Our Lady of Conception.

Azulejadores Tilers

Manuel da Costa Rosado (act. 1755) | foi responsável pela campanha de azulejos pós-terramoto na Igreja dos Anjos. | Was the responsible for the laid of tiles in the Anjos Church, after the earthquake of 1755.

Manuel Rodrigues (act. 1711) | foi responsável pela campanha azulejar barroca da Igreja dos Anjos (1711). | Was the responsible for the laid of baroque tiles in the Anjos Church.

Conservadores-Restauradores Conservators-Restorers

Antônio Caetano da Silva (act. Séc. XIX) | foi responsável pela conservação e restauro das telas do teto. | Responsible for the conservation and restoration of the paintings in the ceiling.

Lourenço de Sousa (act. 1724) | restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Marcos da Silva (act. 1724) | restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Manuel Lopes (act. 1724) | restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Manuel Rodrigues (act. 1724) | restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Sebastião da Silva (act. 1724) restaurou as pinturas do teto da igreja, sob as ordens de Pedro Gomes de Matos (1724). | Oil painter. Belonged to the team of painters that restored the paintings in the ceiling of the Anjos Church, under the supervision of Pedro Gomes de Matos.

Desenhadores, entalhadores e escultores Designers, woodcarvers and sculptors

Antônio da Fonseca (act. 1708-1718) | avaliou a obra de talha do coro executada por Francisco Gomes (1718). | Assessed the choir woodcarvings produced by Francisco Gomes (1718).

Antônio Rodrigues (act. 1754) | entalhou uma peanha para o altar de Nossa Senhora da Conceição (1754). | Carved a pedestal for the altar of Our Lady of Conception (1754).

Bartolomeu de Sá (act. 1697-1718) | avaliou a obra de talha sob o óculo da igreja, executada por Francisco Gomes (1718). | Assessed, the woodcarvings underneath the oculus of the church, executed by Francisco Gomes (1718).

Francisco Gomes (act. 1710-1721) | executou a obra de talha das portas dos confessionários da igreja; dois púlpitos, cimalha, molduras e painéis da nave da igreja, molduras, painéis, balaustrada e pilares do coro; a grade da igreja e peanhas e a capela do Senhor do Bonfim; executou obras na capela de Santo Antônio e esculpiu as figuras de roca de S. Pedro, Santa Maria Madalena e de um Anjo (1711-1717). | Executed the woodcarvings for the confessional doors; two pulpits, the transom, frames and panels on the nave, frames, panels, balustrade and pillars for the choir; the church railings and several pedestals and the Lord of Bonfim chapel. Executed works for the Saint Anthony chapel and sculpted the images for dressing of St. Peter, St. Mary Magdalene and of an Angel (1711-1717).

Francisco Marques (act. 1667-1681) | executou o retábulo-mor da igreja dos Anjos (1667). | Executed the main altarpiece at Anjos Church (1667).

Gabriel Fernandes Aleixo (act. 1706-1711) | desenhou a obra de talha da nave da igreja (1711). | Designed the woodcarvings for the church nave (1711).

Joaquim José Ferreira (act. 1744) | esculpiu a imagem de Nossa Senhora dos Anjos, (1744). | Sculpted the statue of Our Lady of Angels (1744).

Jerónimo da Costa (act. 1718-1743) | avaliou a obra de talha sob o óculo da igreja, executada por Francisco Gomes (1718); esculpiu as imagens dos quatro apóstolos para o altar-mor (1740). | Assessed the woodcarvings underneath the oculus of the church, executed by Francisco Gomes (1718); sculpted the statues of the four Apostles destined for the high altar gradine (1740).

José de Almeida (1708-1770) | esculpiu a estátua de Nossa Senhora da Conceição (1745). | Sculpted the statue of Our Lady of Conception (1745).

José de Matos Falcão (act. 1678-1737) | executou o retábulo de Nossa Senhora da Conceição (1678). | Executed the altarpiece of Our Lady of Conception (1678).

José Rodrigues Ramalho (c. 1660-1721) | avaliou a obra de talha que Francisco Gomes fez na igreja e no coro alto (1715 e 1718). | Assessed the woodcarvings produced by Francisco Gomes for the church and the choir (1715 and 1718).

Luís Nunes Tinoco (c. 1642-1719) | desenhou o altar-mor da igreja dos Anjos (1667). | Designed the high altar at the Angels Church (1667).

Manuel Álvares (act. 1693-1713) | executou o arco triunfal da Igreja dos Anjos (1702) e fez duas credencias. | Executed the triumphal arch at the Anjos Church (1702) and executed two credences.

Manuel Fernandes Valadão (at 1670-1677) | é contratado para executar o altar de Nossa Senhora dos Anjos (1677). | Was appointed to execute the altar of Our Lady of Angels (1677).

Manuel Jorge (act. 1745) | executou o trono, banqueta do altar e o degrau para se colocar o pavilhão do sacrário (1745). | Executed the throne, gradine and the step where the tabernacle curtain was placed (1745).

Manuel Machado (act. 1681-1715) | avaliou, a par de José Rodrigues Ramalho, a obra que Francisco Gomes fez na nave da igreja (1715). | Assessed the woodcarvings produced by Francisco Gomes for the church nave (1715).

Tomé dos Reis (act. 1681-1704) | executou duas esculturas de Cristo, destinadas aos Passos das Endoenças (1702). | Executed two sculptures of Christ, destined for the Stations of the Indulgences (1702).

Estucadores Plasterers

João Baptista Gianni (act. 1854) | fez o estuque da Igreja dos Anjos que substituiu a azulejaria barroca a partir de 1854. | Executed the plaster works that replaced the tiles at the Anjos Church, in 1854.

Pintores Painters

António Francisco (act. 1740-60) fez pinturas para a Casa do Despacho (1740) e capela de S. João Baptista. | Executed paintings for the Office House of the Anjos Church (1740) and for the chapel of Saint John the Baptist.

António Lobo (act. 1709-1719) | executou vários trabalhos de pintura e dourado na nave da Igreja (1709-1711), em parceria com Gonçalo Mesquita. | Executed several paintings and decorative works in the church.

António Machado Sapeiro (?-1740) | executou os ciclos pictóricos dedicados ao Santíssimo Sacramento, incluindo as pinturas do coro (1716-1718). | Executed the paintings dedicated to the Blessed Sacrament (1716-1718).

Feliciano de Almeida (1635-1694) | restaurou quadros do altar de Nossa Senhora dos Anjos (1683). Pintor régio de D. Afonso VI. | Royal painter of the king Afonso VI. Restored paintings from the altar of Our Lady of Angels (1683).

Gonçalo Mesquita (act. 1686-1727) | executou vários trabalhos de pintura e de dourado na nave da igreja (1709-1711), em parceria com António Lobo. | Executed several paintings and decorative works in the church along with António Lobo.

José de Almeida (act. 1677-1703) | executou dois painéis para o altar de Nossa Senhora da Conceição (1679). | Executed two panels for the altar of the Our Lady of Conception (1679).

Nicolau de Freitas (1703-1765) | pintou a óleo ou sobre azulejo (1729). | Painter of tiles. Worked in 1729 at the Anjos church as oil painter or tile painter.

Pedro Gomes de Matos (act. 1711-1731) | pintou oito painéis destinados às capelas da igreja, para servirem nas Endoenças (1717) e avaliou a obra de pintura e de dourado da igreja (1711). | Painted eight panels for the chapels to serve in Maundy Thursday (1717) and evaluated the church's paintings and gold work (in 1711).

Pintores douradores Painters and gilders

Amaro Pinheiro (act. 1671-1720) | encarnou duas imagens de Cristo destinadas aos Passos das Endoenças, esculpidas por Tomé dos Reis (1702). | Decorated two statues of Christ destined for the Stations of Maundy Thursday carved by Tomé dos Reis (1702).

Félix da Fonseca (act. 1745) | dourou a banqueta do altar de Nossa Senhora da Conceição (1745). | Gilded the gradine in the altar of Our Lady of Conception (1745).

Inácio da Silva (act. 1741) | consertou e dourou os nichos e trono do altar-mor (1741). | Repaired and gilded the niches and throne of the high altar (1741).

Jacinto da Silva (act. 1745) | pintou e dourou o trono do altar de Nossa Senhora da Conceição (1745). | Painted and gilded the throne of the altar of Our Lady of Conception (1745).

José António (act. 1740) | prateou as quatro imagens dos apóstolos esculpidas por Jerónimo da Costa (1740). | Silver-leafed the four statues of the Apostles which had been carved by Jerónimo da Costa (1740).

Marcos da Silva (act. 1723) | dourou a talha da nave e coro, pintou os caixilhos do teto, limpou e reparou os painéis de pintura do mesmo (1723). | Gilded the woodcarvings in the nave and choir of the church, painted the ceiling frames and cleaned and repaired the ceiling panels (1723).

Manuel do Monte (act. 1692-1702) | dourou a folha de prata e de ouro duas credencias entalhadas por Manuel Álvares (1702). | Gilded and silver-leafed two credences carved by Manuel Álvares (1702).

Manuel João da Costa (act. início século XX) | executou a primeira fase da douradura de elementos de madeira após a transladação (1908-1910). | Executed the first phase gilding of woodcarvings after contents transfer (1908-1910).

Manuel Rodrigues (act. 1723) | dourou a obra de talha da nave e coro da igreja, pintou os caixilhos do teto, limpou e reparou os painéis de pintura do mesmo (1723). | Gilded the woodcarvings in the nave and upper choir of the church, painted the ceiling frames and cleaned and repaired the ceiling panels (1723).

Nascimento & Rodrigues (act. 1910) | executou a segunda fase da douradura dos elementos de madeira após a transladação (1910). | Executed the second phase gilding of woodcarvings after contents transfer (1910).

Nicolau Monteiro (act.) | estofou e encarnou a imagem de Nossa Senhora da Conceição (1745). | Painting and “encarnação” of the statue of Our Lady of Conception (1745).

Pedro de Pina (act. 1681) | dourou o altar de Nossa Senhora da Conceição (1681). | Gilded the altar of Our Lady of Conception (1681).

Ribeiro d’Anunciação (act. final do séc. XIX / início do séc. XX) | restaurou noventa e seis quadros (1908-1909). | Restored ninety-six paintings (1908-1909).

Oleiros Potters

Ascenso João (act. 1617) | responsável pela manufatura e pintura (?) dos azulejos da capela-mor da Igreja dos Anjos (1617). Pertenceu à Irmandade do Santíssimo Sacramento desde 1613. | Responsible for the tilework and its paintings (?) on the main chapel of Anjos Church. Belonged to the Brotherhood of the Blessed Sacrament since 1613.

João Baptista (act. 1720) | executou os azulejos para a casa da Irmandade do Santíssimo Sacramento (1720). | Executed the tiles for the house of the Brotherhood of the Blessed Sacrament.

José da Costa (act. 1726-1725) | executou os azulejos para a Casa da Irmandade de Santo André e as Almas (1725). | Executed the tiles for the house of the Brotherhood of Saint Andrew and Souls (1725).

Ourives, tecelões e outros artistas Goldsmiths, weavers and other artists

António Alves Nogueira (act. 1737-1740) executa um conjunto de banqueta em 1737-1738 e outro em 1740. | Altar set (1737-1738); altar set (1740).

António Pedro de Moraes (act. 1768) faz as encadernações de veludo e de pele para missal (1768). | Velvet and leather bindings for a missal (1768).

Bento de Carvalho (act. 1725-1726) executa o pálio carmesim (1725-1726). | Executes a crimson canopy (1725-1726).

Elias Batista (act. 1764) | executa o manto da imagem de Nossa Senhora da Conceição (1764). | Embroidered the mantle of Our Lady of Conception (1764).

Francisco da Silva (act. 1740-1741) | executa um turíbulo, naveta e varas de juiz (1740-1741). | Executes thurible, incense boat and alderman’s staffs (1740-1741).

Francisco de Sousa (act. 1719) | executa um conjunto de paramentos brancos (1719). | Executes a set of white paraments (1719).

João Ferreira Bentes (act. 1753-1757) | fez uma casula branca (1753), um frontal roxo e sobrepeliz (1754) e uma umbela, manga de cruz, capa de asperges, véu de ombros e estolas (1757). | Executes a white chasuble (1753); violet frontal and surplice (1754); umbel, ‘cross sleeve’, cope, humeral veil and stoles (1757).

João Francisco Lousado (?) (act. 1732-1733) | executa cálices de prata (1732-1733). | Executes silver chalices (1732-1733).

José Pereira (act. 1764) | faz rosários (1764). | Rosary maker. (1764).

Luís Reis (act. 1764) | executa a coroa da imagem de Nossa Senhora da Conceição (1764). | Executes the crown of the statue of Our Lady of Conception (1764).

Manuel Isidoro (act. 1764) | faz um estojo de custódia (1764). | Executes a monstrance case (1764).

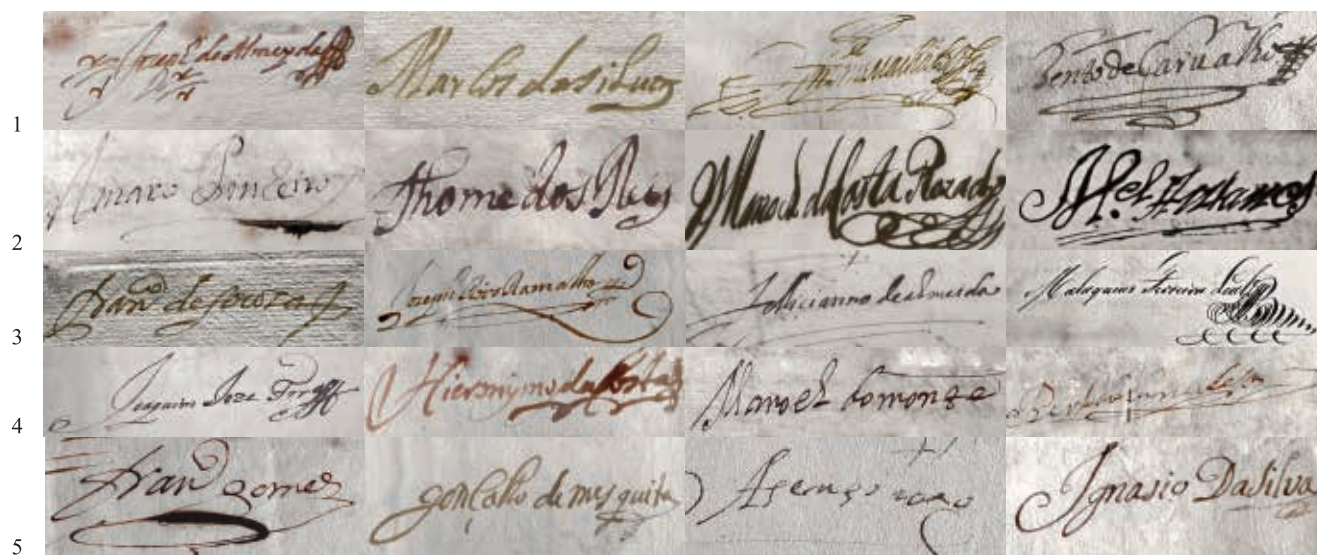
Manuel Luís Borges (act. 1719) | executa um cálice (1719). | Executes a chalice (1719).

Manuel Martins (act. 1717) | executa um turíbulo (1717). | Executes a thurible (1717).

Miguel Carneiro Pinto (act. 1764) | executa um frontal de altar (1764). | Executes a Frontal for an altar (1764).

Pedro Francisco Nogueira (act. 1748) | executa um turíbulo e naveta com colher (1748). | Thurible and incense boat with spoon (1748).

Sebastião António de Barros (act. 1764) | executa uma custódia (1764). | Monstrance (1764).



1 | José de Almeida | Marcos da Silva | Antonio Machado Sapeiro | Bento de Carvalho 2 | Amaro Pinheiro | Tomé dos Reis | Manuel da Costa Rosado | Manuel Antunes 3 | Francisco de Sousa | José Roiz Ramalho | Feliciano de Almeida | Malaquias Ferreira Leal 4 | Joaquim José Ferreira | Jerónimo da Costa | Manuel do Monte | Bartolomeu de Sá 5 | Francisco Gomes | Gonçalo Mesquita | João Ascenso | Ignácio da Silva